

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Projeto Orla de Barreirinhas, Maranhão, Brasil

Setembro de 2022



consiga CONSULTORIA EM
SISTEMAS INTEGRADOS
E GESTÃO AMBIENTAL



DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PROGRAMA ORLA – BARREIRINHAS

EQUIPE TÉCNICA – FACILITADORES:

Dr. Leonardo Bezerra de Melo Tinôco

Prof. Dr. Eduardo Brandão (Consultor *ad hoc*)

MSc. Enio Ricardo Gomes Junior

Dra Juliana de Sá Guerreiro (Consultora *ad hoc*)

Prof. Msc. Marcos Vinicius Rodrigues Quinteiros (Consultor *ad hoc*)

BARREIRINHAS – MA

SETEMBRO – 2022



LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da Unidade de Planejamento 1- UP1 -Atins.	10
Figura 2: Perfil padrão da faixa de domínio de orlas estuarinas.....	10
Figura 3: Localização da Unidade de Planejamento 2 (UP2).....	11
Figura 4: Perfil padrão da faixa de domínio de orlas estuarinas.....	12
Figura 5: Mapa de localização da Unidade de Planejamento UP-3. Orla Central de Barreirinhas.	13
Figura 6: Perfil padrão da faixa de domínio de orlas estuarinas.....	13



LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cenários UP1	20
Quadro 2: Quadro Síntese 1 - UP1	23
Quadro 3: Quadro Síntese 2A - Problemas UP1	25
Quadro 4: Quadro Síntese 2B - Potencial UP1	28
Quadro 5: Cenários UP2 - Trecho 01 (Passa Bem)	32
Quadro 6: Quadro Síntese 1 - UP2 - Trecho 01 (Passa Bem)	33
Quadro 7: Quadro Síntese 2A - Problemas UP2 - Trecho 01 (Passa Bem).....	33
Quadro 8: Quadro Síntese 2B - Problemas UP2 - Trecho 01 (Passa Bem).....	34
Quadro 9: Cenários UP2 - Trecho 2 (Bar da Hora).....	35
Quadro 10: Quadro Síntese 1 - UP2 - Trecho 2 (Bar da Hora)	36
Quadro 11: Quadro Síntese 2A - UP2 - Trecho 2 (Bar da Hora)	37
Quadro 12: Quadro Síntese 2B - UP2 - Trecho 2 (Bar da Hora).....	38
Quadro 13: Cenários UP2 - Trecho 3 (Mandacaru).....	40
Quadro 14: Quadro Síntese 1 - UP2 - Trecho 3 (Mandacaru).....	41
Quadro 15: Quadro Síntese 2A - Problemas UP2 - Trecho 3 (Mandacaru)	41
Quadro 16: Quadro Síntese 2B - Potenciais UP2 - Trecho 3 (Mandacaru).....	43
Quadro 17: Cenários UP3	45
Quadro 18: Quadro Síntese 1 - UP3	48
Quadro 19: Quadro Síntese 2A - Problemas UP3	52
Quadro 20: Quadro Síntese 2B – Potenciais UP3	61



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. A ORLA DO MUNICÍPIO	8
1.1. Conceitos	8
1.2. Unidades de Planejamento	9
2. METODOLOGIA.....	14
2.1. Métodos aplicados durante a 1º Etapa da Oficina de Planejamento.....	14
2.2. Trabalho em campo	17
3. PROBLEMAS E OPORTUNIDADES IDENTIFICADOS NA ORLA.....	18
4. AVALIAÇÃO DO TRABALHO REALIZADO ATÉ A PRIMEIRA ETAPA DA OFICINA DE PLANEJAMENTO.....	65
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66



APRESENTAÇÃO

A Primeira Etapa da Oficina de Planejamento Participativo do Projeto Orla em Barreirinhas teve como objetivo cumprir com uma das fases de elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI) do município. Deste modo, os trabalhos realizados durante essa 1ª Etapa da Oficina, buscaram abordar o diagnóstico de desafios e potenciais de três regiões da orla municipal, definidas como Unidades de Planejamento, quais sejam as orlas de: Atins; Passa Bem, Bar da Hora e Mandacaru e; a Orla Central.

O processo colaborativo de construção do Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI) engloba ações cujo intuito é a redução de danos ambientais e a proposição do desenvolvimento sustentável, que contribua com a melhoria de serviços de infraestrutura, do reordenamento da orla, de novas oportunidades de negócios, do fluxo de turístico responsável, da qualidade ambiental, da qualidade de vida dos moradores e da experiência do turista que visita o local.

As atividades, desta Primeira Etapa da Oficina de Planejamento Participativo para elaboração do Plano de Gestão Integrada – PGI, da orla marítima e estuarina de Barreirinhas, ocorreram entre os dias 30 maio à 03 de junho de 2022, que se realizou no formato de três mini oficinas em locais articulados pela Coordenação Municipal do Projeto Orla (CMPO), quais sejam: Atins, Mandacaru/Bar da Hora e na Orla Central, correspondendo a cada uma das três Unidades de Planejamento identificadas.

A Oficina foi conduzida pela CONSIGA – Consultoria em Sistemas Integrados e Gestão Ambiental – cuja contratação ocorreu em decorrência de processo licitatório conduzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a coordenação do seu Departamento de Turismo – DETUR/UFRN, em cumprimento às metas do Projeto “Brasil, essa é a nossa praia” (UFRN/MTUR). A CONSIGA foi representada pelos facilitadores Leonardo Tinôco, Eduardo Brandão, Enio Ricardo Gomes, Juliana de Sá e Marcos Vinicius Rodrigues, em parceria com o Grupo de Trabalho da Coordenação Municipal do Projeto Orla em Barreirinhas (GT-CMPO Barreirinhas).



As três mini oficinas consideraram as características identificadas na região onde os impactos naturais ou antrópicos e os potenciais para intervenções públicas ou privadas na Orla, em comum acordo com agentes municipais, qualificaram essas três Unidades de Planejamento – UP, quando da realização do Diagnóstico Preliminar elaborado pela equipe da consultoria CONSIGA.

Essas referidas UP tiveram as suas poligonais avaliadas e referendadas, com ou sem ajustes, pelos participantes desta Primeira Etapa da Oficina de Planejamento Participativo do PGI da Orla de Barreirinhas. Para cada uma delas havia sido elaborado um mapa com os limites das faixas terrestre e aquática da orla, bem como suas áreas e extensão, os quais foram submetidos à análise dos participantes visando o seu referendo.

Cabe ressaltar que essas Unidades de Planejamento já traziam segmentos que apresentavam características de paisagem diferenciadas, mas intimamente ligadas pelas dinâmicas ambientais, sociais e econômicas. Para sua construção, foram adotados parâmetros como: dinâmica socioeconômica, mancha urbana, produção social, cobertura vegetal, suporte físico, drenagem e corpos hídricos.

A partir dos elementos preliminarmente identificados e após visita de campo para uma leitura comunitária da realidade, sob os diferentes olhares dos participantes da Oficina, foram elaborados quadros-síntese, com o objetivo de sistematizar a leitura da realidade e trazer ao processo de construção coletiva, os elementos colhidos presencialmente na orla municipal das UP selecionadas.



1. A ORLA DO MUNICÍPIO

1.1. Conceitos

De acordo com os artigos 22 e 23 do Decreto Federal 5.300, de 7 de dezembro de 2004, a orla marítima é considerada como a “faixa contida na Zona Costeira, de largura variável, compreendendo uma porção marítima e outra terrestre, caracterizada pela interface entre a terra e o mar”. Quanto aos limites, estabelece que o limite marítimo fica definido através da isóbata de dez metros e o limite terrestre define-se a partir de cinquenta metros em áreas urbanizadas ou duzentos metros em áreas não urbanizadas, demarcados na direção do continente a partir da linha de preamar ou do limite final do ecossistema confrontante.

Ainda conforme o Decreto 5.300/2004, estes limites podem ser alterados, desde que justificados e enquadrados nos seguintes critérios:

- “I - dados que indiquem tendência erosiva, com base em taxas anuais, expressas em períodos de dez anos, capazes de ultrapassar a largura da faixa proposta;
 - II - concentração de usos e de conflitos de usos relacionados aos recursos ambientais existentes na orla marítima;
 - III - tendência de avanço da linha de costa em direção ao mar, expressa em taxas anuais; e
 - IV - trecho de orla abrigada cujo gradiente de profundidade seja inferior à profundidade de dez metros.”
- (Art. 23, § 2º., Decreto Federal 5.300/2004).

De modo que as ações disciplinares quanto ao uso e ocupação da orla de Barreirinhas, sejam planejadas de forma a atender à realidade e necessidade característica de cada local, a orla municipal foi, neste momento, dividida em três Unidades de Planejamento (UP1, UP2 e UP3). A equipe de facilitadores da CONSIGA em comum acordo com a Prefeitura de Barreirinhas, dividiu o território com base em critérios que definem a Unidade de Planejamento como o elemento estruturante do PGI, identificadas a partir dos seguintes parâmetros: Interações Socioeconômicas; Suporte Físico; Drenagem de Corpos Hídricos; Mancha Urbana; e Cobertura Vegetal.



Essa divisão em Unidades de Planejamento – UP, possibilitará que as ações de ordenamento quanto ao uso e ocupação da orla municipal, sejam planejadas de forma a atender à realidade e à necessidade característica de cada local. Com isso, a equipe de facilitadores da CONSIGA, em comum acordo à Coordenação Municipal do Projeto Orla, sugeriu a divisão do território em UP, sendo elas:

- Unidade de Planejamento 1 – UP 1: corresponde a Praia de Atins;
- Unidade de Planejamento 2 – UP 2: corresponde às comunidades nas regiões conhecidas como Passa Bem, Bar da Hora e Mandacaru;
- Unidade de Planejamento 3 – UP 3: corresponde à Orla central/Cidade de Barreirinhas.

1.2. Unidades de Planejamento

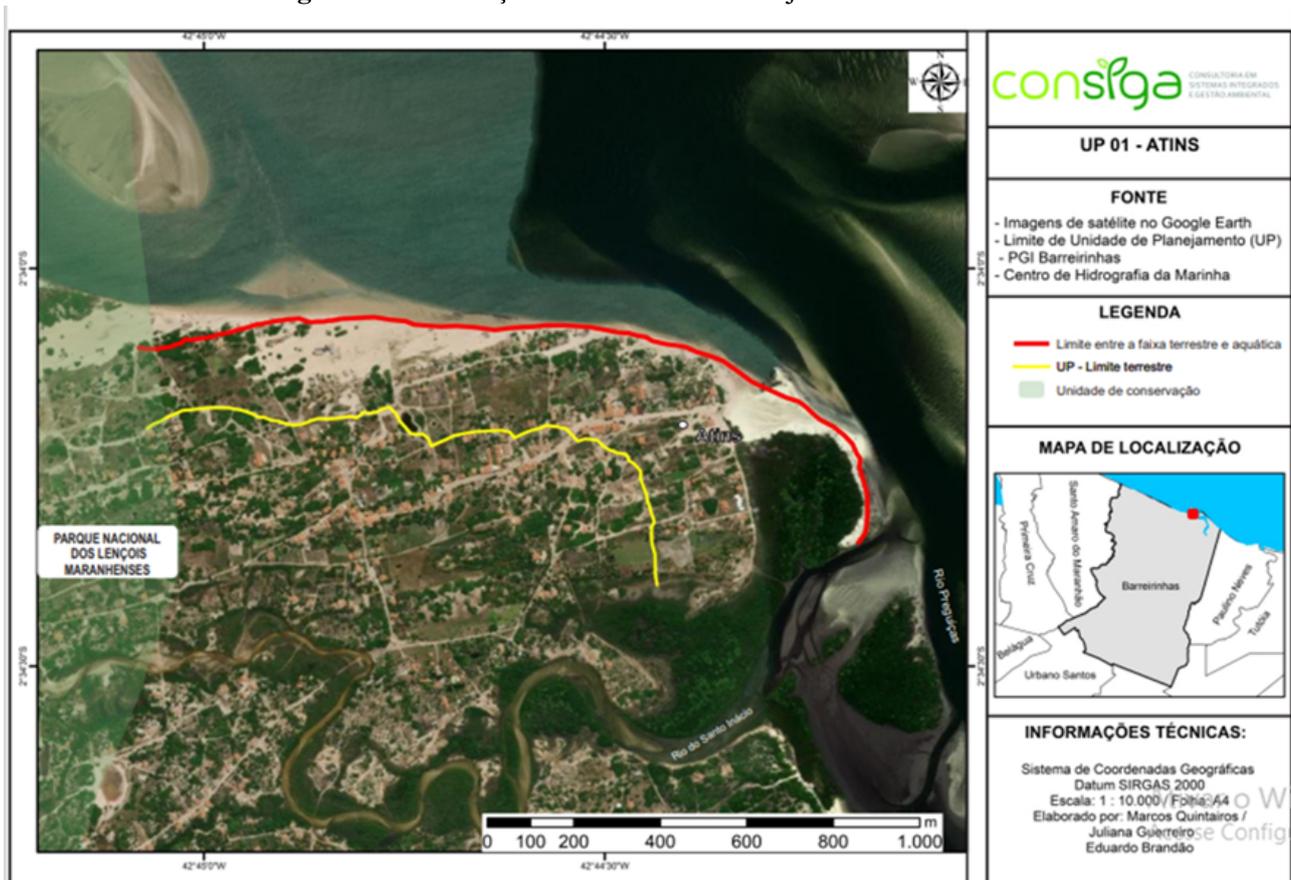
Essas UP poderiam ser divididas em trechos, levando em consideração os aspectos físicos e processos de uso e ocupação predominantes, porém não foi considerado necessário pelos participantes da UP 1, visto a homogeneidade que a unidade apresentava. No entanto, no caso da UP 2, a mesma foi dividida em 3 trechos. Já na UP3, ainda que a mesma apresente diferenças paisagística em porções de sua poligonal, o elemento paisagístico não foi considerado como fator determinante para uma subdivisão em trechos, visto que a dinâmica urbana, de turismo e a produção social verificadas se demonstravam homogêneas e mais expressivas, descaracterizando-se, portanto, a sua subdivisão em trechos. De modo geral, as orlas foram classificadas nos termos do Decreto Nº 5.300/2004 com as seguintes tipologias e classes:

➤ **UNIDADE DE PLANEJAMENTO 1 – UP1:** A UP1 corresponde à porção Costeira/Estuarina, estuário inferior. Possui uma extensão de 9,992 Km, uma faixa terrestre com 0,8513 Km² e uma faixa aquática de 3,3248 Km². Por se tratar de uma orla estuarina, o limite da faixa aquática, em tese seria o canal do rio (talveg), porém a grande dinâmica de sedimentos verificada na região faz com que o canal altere sua posição ao longo do ano. Assim sendo, o plano incluiu todo o corpo hídrico defrontante à porção terrestre. Quanto aos tipos genéricos de orla está classificada como de “Praias em Processo de Urbanização” (Orla Classe B), apresentando ecossistemas primitivos parcialmente modificados. Nessas zonas destaca-se o cordão de dunas frontais em



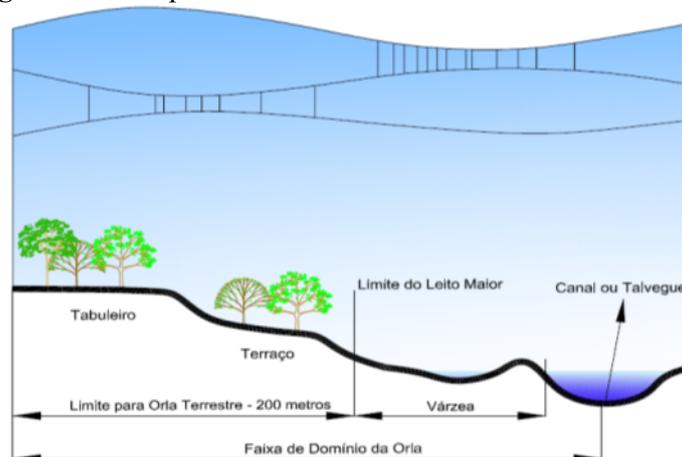
processo de ocupação e passível de recuperação. Presença de residências unifamiliares localizados na orla, com poucos acessos à praia devido à colocação de cercas de arame farpado, baixa infraestrutura pública, assentamentos em expansão relativamente estruturados.

Figura 1: Localização da Unidade de Planejamento 1- UP1 -Atins.



Fonte: Consiga, 2022.

Figura 2: Perfil padrão da faixa de domínio de orlas estuarinas.

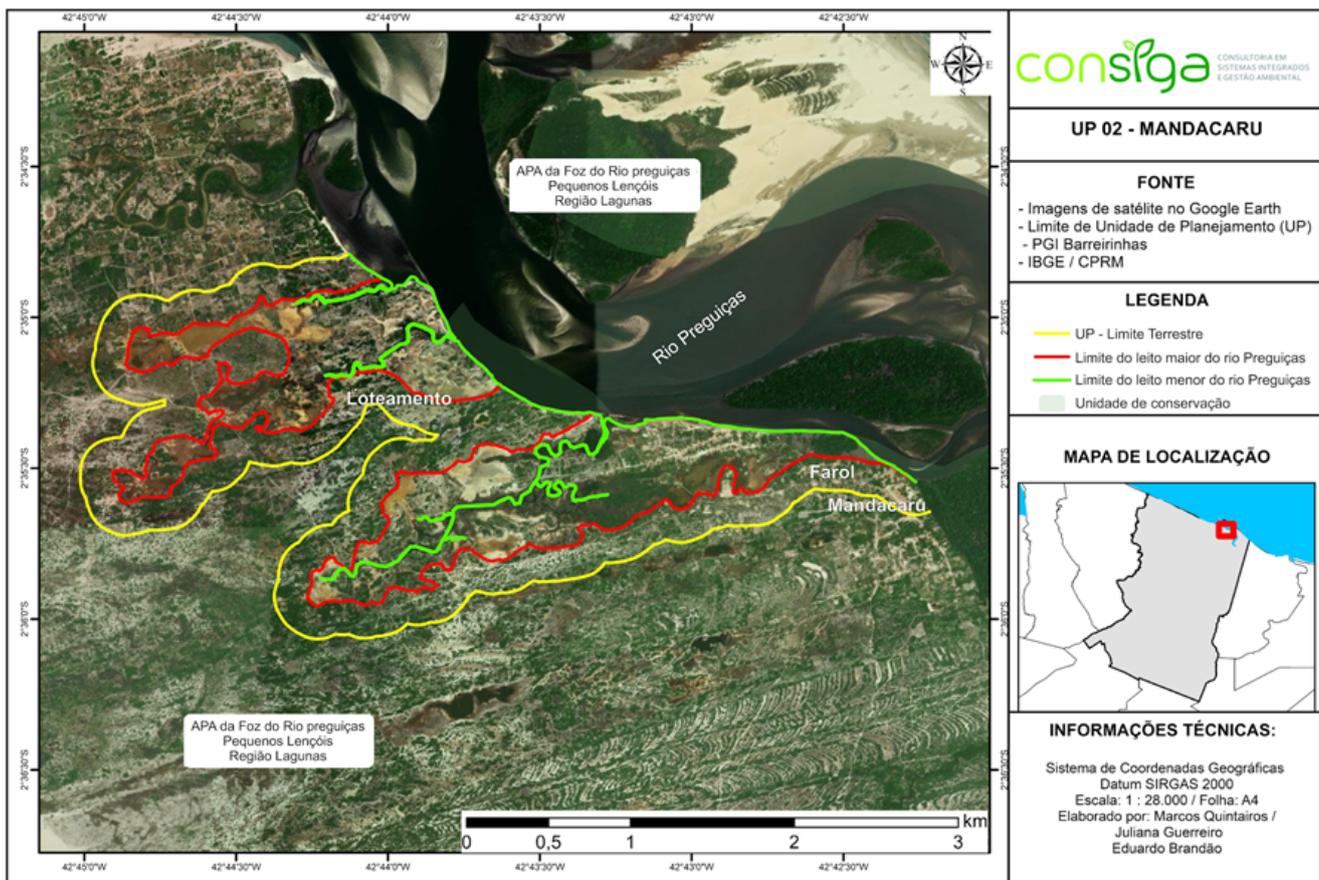


Fonte: UFPA, 2015.



➤ **UNIDADE DE PLANEJAMENTO 2 – UP2:** A presente Unidade de Planejamento abrange as regiões de Passa Bem, Bar da Hora e Mandacaru, as quais estão enquadradas como orlas estuarinas. Por se tratar de uma orla estuarina, o limite da faixa aquática, em tese seria o canal do rio (talveg), porém a grande dinâmica de sedimentos verificada na região faz com que o canal altere sua posição ao longo do ano. Assim sendo, o plano incluiu todo o corpo hídrico defrontante à porção terrestre. A UP2 apresenta, portanto, grandes áreas alagáveis por ocasião das grandes cheias do Rio Preguiças e topografia abaixo do nível do mar, tudo isso sobre um terreno sedimentar não consolidado, o que confere a esta UP a classificação de orla exposta. Encontra-se em processo de urbanização muito inicial e pode ser considerada como Orla Classe A, porém em transição para Orla Classe B.

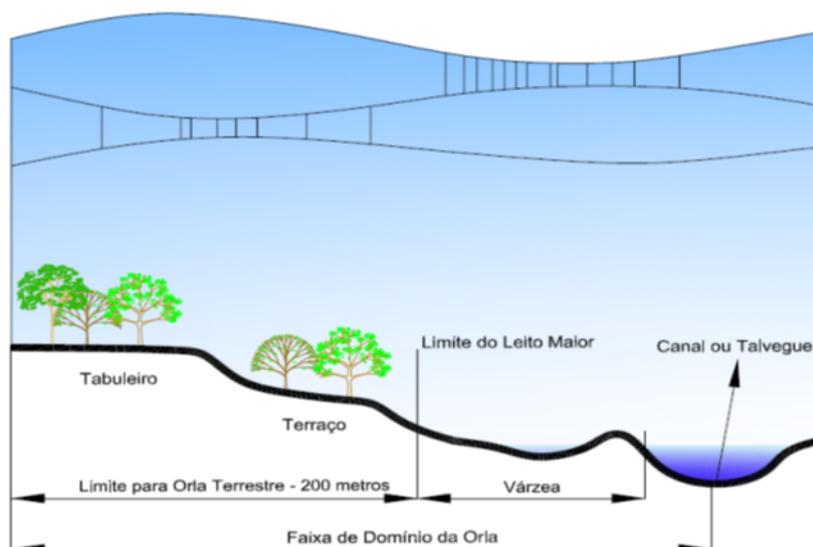
Figura 3: Localização da Unidade de Planejamento 2 (UP2).



Fonte: CONSIGA, 2022.



Figura 4: Perfil padrão da faixa de domínio de orlas estuarinas.



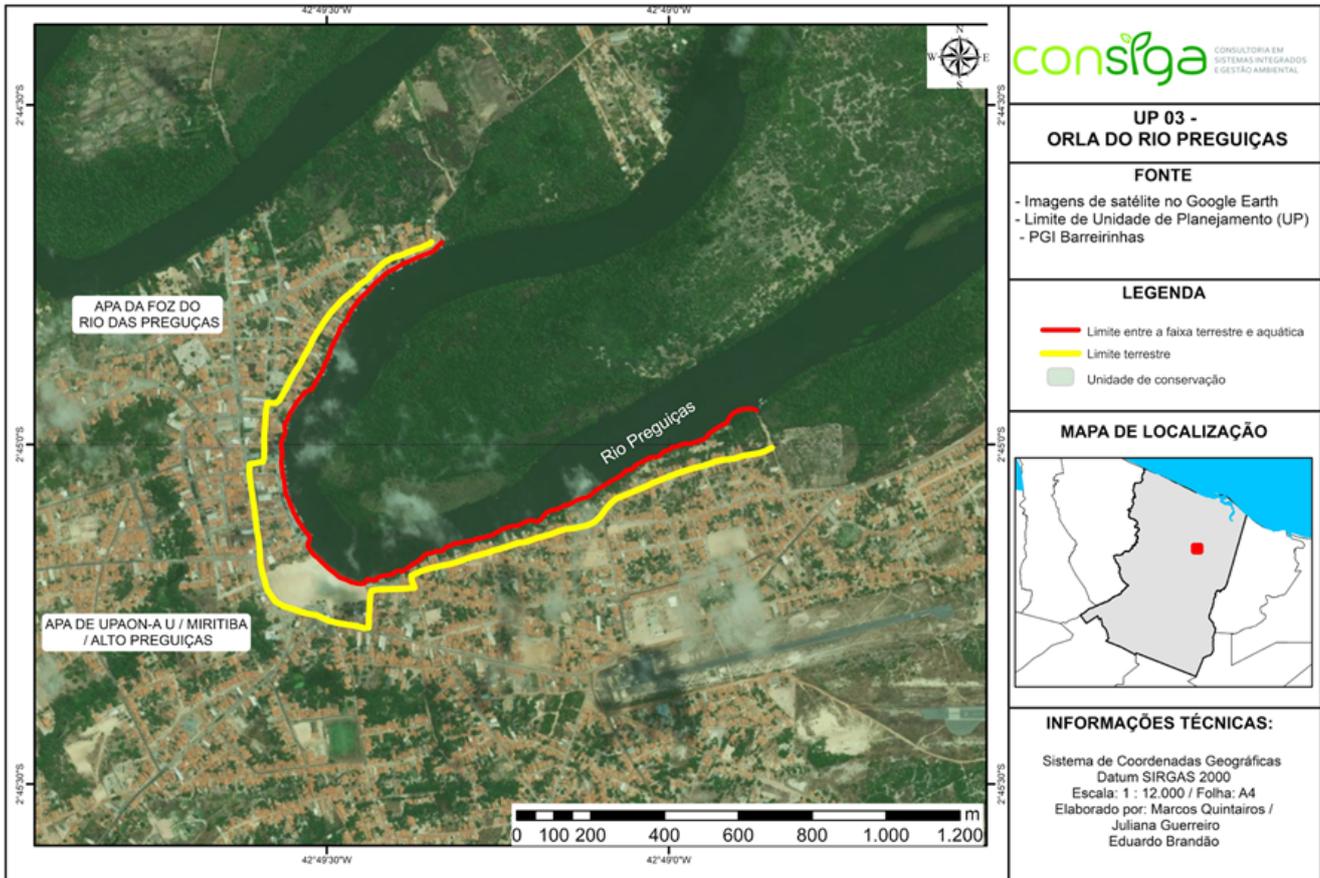
Fonte: UFPA, 2015.

➤ **UNIDADE DE PLANEJAMENTO 3 – UP3:** A Orla Central corresponde à orla fluvial/estuarina localizada à margem direita do rio Preguiças, onde se localiza a Sede Municipal, incluindo o bairro Centro (Beira Rio). Nesta área pode ser observada uma duna ativa e diversas dunas inativas na margem do rio Preguiças, além da planície aluvial com vegetação nativa, podendo ser classificada como orla abrigada. Por se tratar de uma orla estuarina, o limite da faixa aquática é o canal de navegação do rio (talveg). Nesta UP, têm-se uma malha urbana consolidada (Orla Classe C) que ocupou boa parte da orla impedindo o acesso direto ao rio, um pequeno trecho permite uso público pleno, e “nos limites extremos” da área urbanizada, encontra-se uma orla em processo de urbanização, com taxa de ocupação ainda bastante rarefeita, podendo ser considerada como Orla Classe A em transição para Orla Classe B.

A Orla Central, localizada no médio curso do Rio Preguiças, tem passado por diversas modificações de fisionomia da paisagem devido às ações antrópicas. Ao longo dos anos, programas de políticas públicas impulsiona o desenvolvimento do turismo na unidade de planejamento, consequentemente uma crescente ocupação, com usos residenciais e comerciais, resultaram em impactos sobre aquele ambiente natural de Áreas de Preservação Permanente (APP). Elas são consideradas áreas estratégicas para conservar o estado de equilíbrio do ambiente e dos recursos naturais, para o bem-estar das gerações presentes e futuras (BRASIL, 2012).

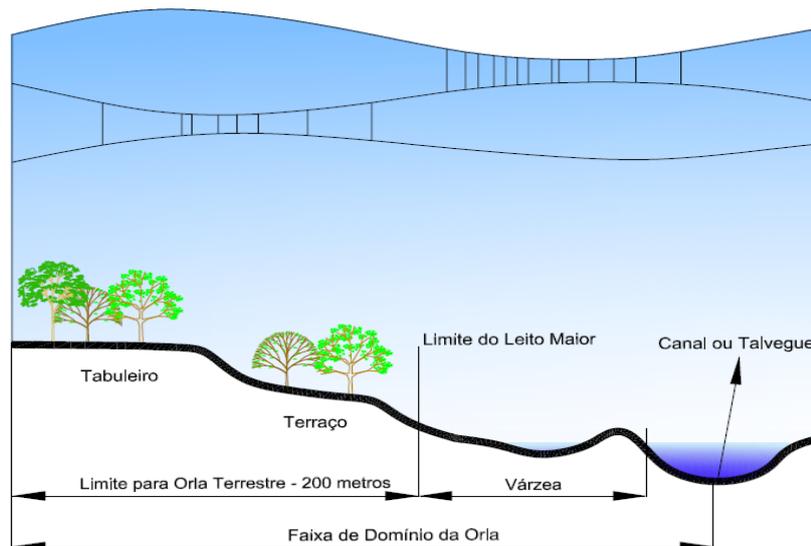


Figura 5: Mapa de localização da Unidade de Planejamento UP-3. Orla Central de Barreirinhas.



Fonte: CONSIGA, 2022.

Figura 6: Perfil padrão da faixa de domínio de orlas estuarinas.



Fonte: UFPA, 2015.



2. METODOLOGIA

2.1. Métodos aplicados durante a 1º Etapa da Oficina de Planejamento

De forma a abranger os diferentes setores representados na Oficina de Planejamento, como também de modo a que os temas discutidos estivessem conformes à realidade de cada UP, os facilitadores utilizaram-se de seis técnicas distintas, sendo elas: Escutatória, Visualização, Cadernos de Apoio, Lentes de Observação, Mesa de Conversação e Plenária.

Como já mencionado, o conjunto de atores envolvidos foram divididos em grupos de discussão menores para o desenvolvimento das atividades propostas em cada Unidade de Planejamento – UP. Através das três primeiras técnicas citadas, cada grupo ficou encarregado pela elaboração dos quadros-síntese de suas respectivas Unidades de Planejamento – UP. No último dia da Oficina, todos os grupos foram reunidos para que a plenária tivesse a participação de todos. No entanto, sempre que havia a necessidade de reunir-se a todos os participantes para orientações metodológicas, se buscou reuni-los em auditório, para as orientações metodológicas comuns a todas as UP e depois os encaminhava para suas respectivas salas de funcionamento de suas mesas de conversação em cada UP dos respectivos grupos.

- Escutatória

A técnica da escutatória cria espaços para deixar que o outro se expresse ao mesmo tempo em que incentiva os ouvintes a praticarem a escuta ativa. Esta técnica estimula o trabalho em equipe, ajuda a promover as relações interpessoais gerando confiança entre os indivíduos do grupo, além de fornecer informações relevantes muitas vezes só relatadas pelas partes afetadas. Esta técnica esteve presente no decorrer da oficina durante as discussões necessárias para as composições dos quadros-síntese.

- Visualização

O método da visualização consistiu em escrever em cartelas de cores diferentes, as pautas aprovadas pelo grupo e coladas em um local visível para todos, para que, dessa



forma todos acompanhassem a elaboração do quadro-síntese. A utilização de cores diferentes entre as cartelas se mostrou uma tática muito eficiente pois facilitou a diferenciação dos tópicos discutidos ajudando assim na organização do pensamento dos participantes. Se um quesito discutido fosse considerado relevante para todos os membros do grupo, esta faria parte do quadro-síntese, caso contrário estaria descartada, pois para uma pauta compor o quadro-síntese a decisão do grupo teria que ser unânime.

As cartelas têm cores diferentes que correspondem a uma coluna do quadro síntese em elaboração e cada cartela contém apenas 1 ideia descrita em no máximo três linhas e em letra legível. Após o consenso, são então coladas em um local, de modo a que todos visualizem e acompanhem, em tempo real, a elaboração do quadro-síntese, tendo assim, a visualização do todo no qual fez parte como sujeito, protagonista de criação do processo de planejamento.

- Mesas de Conversação

Concomitantemente ao método da Escutatória e Visualização, as mesas de conversação foram articuladas quando da formação dos grupos para trabalhos em cada UP específica. Esse é um formato onde é estabelecido um espaço de conversação, ao redor de uma mesa, para que o fluxo comunicacional se consolide de forma que, através da articulação de um líder escolhido pelos participantes, ocorra a construção de consensos estratégicos, considerando os interesses de cada grupo dentro do jogo social da representação social e econômica em que cada um se posiciona, e que se expressa no fluxo comunicacional entre os participantes da mesa, sobre um determinado tema específico. Nesta ocasião cada pauta colocada em discussão por algum indivíduo do grupo era debatida até se chegar ao consenso, determinando se iria ou não entrar no quadro síntese trabalhado no momento. As mesas de conversação podem formar-se e desformar-se ou alterar-se, ao momento de planejamento, ou ainda de acordo ao tema discutido em uma UP específica, entre outros aspectos a considerar.

- Cadernos de Apoio

O Caderno de Apoio se configura como o guia para o acompanhamento de toda a etapa da Oficina. Trata-se de material impresso contendo toda a agenda programada da



Oficina, dia a dia, com os respectivos horários de desenvolvimento das ações previstas na metodologia desenhada para os trabalhos.

Também traz elementos metodológicos explicativos, de forma clara e objetiva, de modo a que a memória dos elementos teóricos e metodológicos que foram apresentados, permaneçam à mão do participante da Oficina. Também consta de espaço para anotações e rascunho, onde os registros individuais possam ser feitos e permaneçam como memória escrita de cada um. Tanto nos trabalhos de campo, como nas Mesas de Conversação ou na Plenária, o Caderno de Apoio deverá estar sempre à mão do sujeito participante da Oficina. Essa orientação é devidamente repassada pelo Facilitador no início e durante os trabalhos da Oficina.

- Lentes de Observação

As Lentes de Observação consiste em técnica da CONSIGA, onde os facilitadores buscam orientar aos atores da Oficina a fazer a leitura da realidade sob diferentes dimensões, como se estivessem usando alternadamente “lentes de óculos” com filtros para as seguintes temáticas: meio ambiente, dinâmica econômica, dinâmica urbana, produção social, dinâmica do turismo, situação patrimonial, conflitos de usos, entre outras que se façam relevantes à leitura social e comunitária, especialmente no momento da visita de campo.

Dessa forma, os atores não perdem a oportunidade de observar a realidade sob diferentes aspectos, tornando assim, a leitura sócio-política mais fidedigna da realidade observada. O principal objetivo é que a leitura seja totalizante, onde todos os aspectos relevantes observados pelos participantes, sejam levados à discussão e ao conhecimento geral.

- Plenária

A plenária é outra técnica onde não se busca a produção de consensos, mas sim, a prática democrática da apresentação de uma tese e o estabelecimento do contraditório, com defesa, discordâncias, concordâncias, réplicas e tréplicas. Em não havendo consenso, o tema é colocado em votação, podendo ser referendado, suprimido ou alterado. A plenária ocorreu no último dia na presença de todos os envolvidos na confecção dos



quadros-síntese. Nessa ocasião, representantes de cada grupo apresentaram os quadros montados pela sua respectiva equipe. Nesse momento, integrantes de outros grupos podiam colocar em questão a viabilidade do que foi exposto. Enquanto a decisão dentro de cada grupo tem que ser unânime, na Plenária é feita através da votação de todos os participantes. Têm-se assim, a unicidade das diversidades de visões sobre a Orla de Barreirinhas, para a legítima maioria dos representantes presentes.

2.2. Trabalho em campo

O trabalho de campo seguiu a orientação estabelecida pela Metodologia Nacional do Projeto Orla. Foi realizado no segundo dia desta Primeira Etapa da Oficina de Planejamento por cada grupo, correspondente a sua Unidade de Planejamento – UP, através de uma visita de campo a todo o espaço territorial da poligonal da Orla de cada UP específica.

Durante a visita, os facilitadores orientaram cada grupo a olhar através das *lentes de observação* sob os seguintes aspectos: ambiental, socioeconômico, turístico, patrimonial e cultural, em todo o espaço da orla, considerando os aspectos relevantes às lentes de observação avaliados quando da Visita Técnica e fundamentado no Diagnóstico Preliminar, sobre cada característica particular observada, considerando as mudanças na homogeneidade de cada UP. Os facilitadores ressaltaram também, a importância de observarem temas relevantes além dos que haviam sido identificados, especialmente aqueles referentes às dinâmicas urbana e de produção social e à dinâmica do turismo.

O objetivo foi fazer observações para a construção dos cenários atual e desejado, a serem construídos posteriormente à visita de campo e identificar os problemas e potenciais existentes. Os cenários deveriam refletir a realidade observada sob cada uma das lentes de observação. Para melhor ilustrar os cenários, foram feitos registros fotográficos, a fim de se utilizar desse material como elemento de consulta durante as discussões nas mesas de conversação, agregando a esses, as imagens obtidas quando da Visita Técnica a cada UP, anteriormente realizada, a fim de detalhar cada espaço, particularmente quanto aos seus usos e às dinâmicas observadas.



3. PROBLEMAS E OPORTUNIDADES IDENTIFICADOS NA ORLA

Uma vez definidos os grupos de planejamento de cada UP, os mesmos se reuniram de forma articulada e sistêmica em suas respectivas UP, a fim de discutir os temas pertinentes para o planejamento e gestão da orla de Barreirinhas/MA. As discussões levaram ao preenchimento dos quadros-síntese, a partir da utilização da metodologia já descrita anteriormente.

Para melhor visualizar os resultados dessa etapa, as informações discutidas, nela constante, serão organizadas por UP, cada uma com seu respectivo detalhamento, tendo como base a divisão dos três quadros-síntese, da seguinte forma:

- **Quadro de Cenários atual e desejado:** Apresenta o cenário atual de acordo com o que foi visualizado durante a visita de campo nas Unidades de Planejamento, e confeccionado após debate e construção de consensos durante as mini Oficinas, e traça qual seria o cenário desejado diante da realidade observada, de forma a transformar a realidade indesejada em uma realidade desejada por todos.
- **Quadro Síntese 1:** Esse quadro apresenta as configurações locais e os usos principais verificados na orla, bem como relaciona os problemas e os potenciais identificados, onde os primeiros configuram-se como as discrepâncias entre o cenário atual e o cenário desejado e, os segundos, referem-se à possibilidade de aproveitarem-se as oportunidades existentes e superar os obstáculos que se interpõem para que os potenciais possam se materializar e, assim, contribuir para que o cenário atual se converta no cenário desejado por todos. Também destaca os projetos previstos ou em implantação em cada UP específica, objeto de análise.
- **Quadro Síntese 2A:** apresenta o quadro Síntese 2A contendo os problemas identificados no Quadro-Síntese 1, referente aos pontos analisados, porém detalhando as suas causas (atividades geradoras) e consequências (efeitos e impactos) averiguados em cada uma das UP, objeto de análise.
- **Quadro Síntese 2B:** apresenta o quadro Síntese 2B expondo os potenciais identificados no Quadro-Síntese 1, detalhando as oportunidades para que tais potenciais



se tornem realidade, no entanto, identificando quais os obstáculos vislumbrados que impedem a materialização desses potenciais averiguados nas UP, objeto de análise.



UNIDADE DE PLANEJAMENTO 1 – PRAIA DE ATINS

Quadro 1: Cenários UP1

Cenário Atual	Cenário Desejado
<ul style="list-style-type: none">• Praia;• Duna;• Restinga;• Estuário;• Mangue;• Praia suja;• Falta tratar o esgoto;• Falta de água potável;• Trânsito de veículos;• Carros;• Ruas e acessos estreitos;• Ruas e acessos alagados;• Excesso veículos transitando na alta estação;• Ocupação desordenada;• Cercas que impedindo o livre acesso;• Pouco espaço livre;• Nativos perdendo áreas;• Especulação imobiliária;• Trânsito de embarcações;• Canoas;• Lanchas;	<ul style="list-style-type: none">• Impactos ambientais reduzidos;• Preservação dos manguezais;• Preservação da restinga;• Compromisso com a natureza;• Preservação ambiental;• Educação ambiental;• Meio ambiente lindo e preservado;• Beleza Cênica• Controle e preservação dos igarapés;• Definição dos direitos fundiários;• Regularização fundiária das residências e empreendimentos;• Saneamento básico;• Água de qualidade;• Coleta de lixo eficiente;• Praias e ruas sem lixo;• Lixeiras na praia;• Substituição das sacolas plásticas por sacolas ecológicas;• Implantação de fossas biodigestores, segundo as especificações do Conama;• Exclusão do uso de “longneck”;• Drenagem urbana eficiente;



- Descumprimento de normas marítimas;
- Ausência da capitania dos portos;
- Erosão da área da orla;
- Poluição sonora;
- Poluição visual;
- Degradação ambiental;
- Falta de fiscalização;
- Falta de subprefeitura;
- Barracas de praia;
- Pesca predatória;
- Degradação das vias e da vegetação;
- Invasão de áreas;
- Falta de placas informativas;
- Falta de lixeiras;
- Pescadores disputando espaços na praia com outros usos turísticos;
- Presença de marisqueiras.

- Orla organizada, limpa e estruturada;
- Atins como destino turístico, ecológico e sustentável;
- Infraestrutura de qualidade;
- Qualificação profissional;
- Educação de qualidade;
- Cultura tradicional, respeitada e presente no povoado;
- Carteleira e placas rústicas;
- União de todos na praia;
- Respeito entre nativos e empreendedores;
- Cultura local valorizada;
- Investimento do segmento turístico local na educação, esporte e lazer das crianças e jovens nativos;
- Ruas organizadas garantindo segurança para pedestres, dentro do povoado;
- Controle da especulação imobiliária nas zonas ocupadas;
- Regularização das atividades;
- Visitantes/turistas;
- Controles dos horários e níveis de som;
- Proibição da livre circulação de gado no povoado;
- Atins sinalizado;
- Definição de áreas na Orla para a prática do Orla do Kite, banhistas e pescadores;
- Livre acesso à praia a pé;
- Proteção do avanço do mar;
- Solução para erosão;
- Existência de um ecoponto;
- Revisão Plano Diretor com a participação da sociedade;



- Acessos dignos;
- Controle de entrada de veículos dentro do povoado;
- Programa de gerenciamento de resíduos sólidos;
- Pontes ligando Atins e Santo Inácio;
- Existência de creches;
- Parque Nacional preservado e funcionando;
- Escolas no Santo Inácio 1 e 2;
- Prática de kitesurf;
- Pescadores pescando;
- Turismo com respeito aos moradores e ao meio ambiente;
- Turismo responsável;
- Turismo sustentável;
- Impedimento de veículos não autorizados;
- Trânsito controlado;
- Estacionamento para carros do turismo;
- Praias sem veículos;
- Presença de salva vidas;
- Presença da Capitania dos Portos;
- Estacionamento longe das praias;
- Policiamento turístico ostensivo;
- Detran em Atins;
- Ordenamento no trânsito;
- Controle sonoro;
- Controle da pesca predatória;
- Entrada de veículos na praia somente para deixar e buscar materiais e alimentos;
- Controle de animais nas ruas;



	<ul style="list-style-type: none"> • Iluminação pública para maior segurança; • Segurança no povoado; • Organização urbanística dos bares e restaurantes da orla; • Utilização de 70% de madeira na construção e 30 % de concreto.
--	--

Quadro 2: Quadro Síntese 1 - UP1

Configurações Local/Uso	Problema	Potencial	Projetos Previstos ou em implantação
<ul style="list-style-type: none"> • Praia; • Duna; • Restinga; • Estuário; • Mangue; • Lagoas; • Foz do rio Preguiças; • APA “Delta dos rio Preguiças” • Destino turístico muito procurado; • Serviços turísticos; • Agências de viagem; • Guias; • Restaurantes; • Porto; • Escolas de Kitesurf; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de Saneamento Básico; • Erosão da Área da Orla; • Conflito Fundiário; • Falta de acessibilidade; • Mobilidade urbana deficiente; • Poluição sonora; • Poluição visual; • Conflitos no uso do espaço náutico; • Trânsito desordenado; • Construções Inadequadas; • Falta de Placas informativas; • Pesca predatória; • Sistema de saúde insuficiente; • Sistema educacional insuficiente; • Estrutura da Gestão Pública deficiente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo de eventos; • Lazer; • Ecoturismo; • Ateliê de artesanato; • Turismo gastronômico; • Turismo de esportes náuticos; • Turismo de contemplação; • Turismo de base comunitária; • Academia ao ar livre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regularização Fundiária; • Construção de Ecoponto; • Ampliação da iluminação pública; • Atualização do Plano Diretor; • Georreferenciamento/Zoneamento; • Projeto de construção de pontes para carros; • Instalação de Lixeiras; • Poda de árvores; • Castração de animais; • Projeto “Bombeiro Civil”; • Estudo sobre os alagamentos das ruas.



<ul style="list-style-type: none">• Prédio do ICMBio;• Base Policial;• Lanchas;• Carros;• Quadriciclos;• Jardineiras;• Canoas;• Trânsito de embarcações;• Trânsito de carros;• Circulação de animais;• Sobrevôo;• Farmácia;• Portal do Povoado;• Banhistas;• Pescador;• Marisqueira;• Associações;• Turistas;• Barracas de praia;• Meios de hospedagem;• Kitesurf;• Standup;• Passeios de caiaque;• Treking;• Paraquedismo;• Cavalgada;• Passeio de carro de boi;	<ul style="list-style-type: none">• Pouca clareza das competências institucionais;• Criminalidade.		
---	---	--	--



- Pesca esportiva.

Quadro 3: Quadro Síntese 2A - Problemas UP1

Causas	Problema	Consequências
<ul style="list-style-type: none">• Esgoto não tratado;• Fornecimento de Água inexistente;• Inexistência de Sistema de Drenagem;• Coleta de Resíduos deficitária.	Falta de Saneamento Básico	<ul style="list-style-type: none">• Proliferação de Doenças;• Comprometimento da beleza cênica• Impacto Negativo no Turismo• Perda da Qualidade Vida
<ul style="list-style-type: none">• Dinâmica Costeira;• Construções irregulares;• Mal uso dos Recursos Naturais;• Supressão da vegetação natural;• Falta de estudo técnico.	Erosão da Área da Orla	<ul style="list-style-type: none">• Perda de “propriedades”;• Deslocamento forçado da área por conta do avanço da maré;• Degradação;• Impacto negativo no turismo;• Impactos nas atividades econômicas;• Impacto visual;• Impactos no mercado imobiliário
<ul style="list-style-type: none">• Posses Irregulares;• Regularização fundiária;• Falta de conhecimento da dominialidade terra;• Falta de ordenamento urbano.	Conflito Fundiário	<ul style="list-style-type: none">• Insegurança jurídica;• Desagregação social;• Impactos no mercado imobiliário;• Insegurança de investidores.
<ul style="list-style-type: none">• Falta de infraestrutura pública e privada adaptada;• Características físicas do lugar;• Falta de definição urbanística.	Falta de acessibilidade	<ul style="list-style-type: none">• Dificuldades de acesso aos estabelecimentos públicos e privados;• Exclusão de pessoas a áreas de uso comum;



		<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade de deslocamento;• Impacto negativo no turismo.
<ul style="list-style-type: none">• Falta de infraestrutura adequada;• Não definição urbanística;• Característica física do lugar;	Mobilidade urbana deficiente	<ul style="list-style-type: none">• Conflitos de Trânsito;• Acidentes;• Dificuldade de deslocamento das pessoas;• Prejuízos financeiros;• Impacto negativo no turismo.
<ul style="list-style-type: none">• Placas comerciais;• Construções irregulares;• Rede elétrica;• Lixo e entulhos.	Poluição visual	<ul style="list-style-type: none">• Conflito de Informações;• Perda da beleza cênica;• Impactos negativos na atividade turística.
<ul style="list-style-type: none">• Carros, Motos, Quadriciclos e UTVs• Sons automotivos,• Caixas de som;• Lanchas;• Festas;• Músicas em casas particulares;• Fogos de artifícios;• Obras.	Poluição sonora	<ul style="list-style-type: none">• Conflito entre pessoas;• Impacto negativo no turismo;• Incomodo p/: autistas, idosos, animais, entre outros;• Problemas a saúde;• Desordem e Barulho.
<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de regras para utilização do espaço náutico e seus usos.	Conflitos no uso do espaço náutico.	<ul style="list-style-type: none">• Conflito entre pessoas;• Poluição da água;• Poluição visual e sonora;• Insegurança de banhistas.
<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de fiscalização;• Condição física do lugar;• Falta de sinalização;	Trânsito desordenado	<ul style="list-style-type: none">• Acidentes;• Estacionamento irregular;• Impacto negativo na atividade turística;



<ul style="list-style-type: none">• Falta de local adequado para o estacionamento;• Ausência de disciplinamento no trânsito;• Ruas estreitas.		<ul style="list-style-type: none">• Impactos físicos na infraestrutura.
<ul style="list-style-type: none">• Legislação desatualizada;• Falta de conhecimento;• Falta de recursos financeiros.	Construções Inadequadas	<ul style="list-style-type: none">• Degradação ambiental;• Poluição visual;• Perda de bens.
<ul style="list-style-type: none">• Falta de Recursos e Investimento;• Maresia.	Falta de Placas informativas	<ul style="list-style-type: none">• Desordem;• Falta de Informação;• Turista perdido;• Impactos negativos para população local.
<ul style="list-style-type: none">• Falta de fiscalização;• Falta de Informação;• Utilização de equipamentos proibidos.	Pesca predatória	<ul style="list-style-type: none">• Escassez de espécies;• Impactos negativos ao pescador artesanal.
<ul style="list-style-type: none">• Deficiência na Gestão Pública;• Falta de estrutura para o atendimento de emergência;• Inconstância na presença de profissionais de saúde;• Falta de medicamentos.	Sistema de saúde insuficiente	<ul style="list-style-type: none">• Doenças;• Falta de assistência aos doentes;• Tratamentos inadequado;• Risco de morte;• Impactos negativo no turismo;• Impactos negativos na população local.
<ul style="list-style-type: none">• Falta de qualificação profissional;• Falta de valorização dos profissionais da educação;• Quadro docente insuficiente;• Infraestrutura física com problemas;• Material escolar insuficiente;	Sistema de Educação insuficiente	<ul style="list-style-type: none">• Mãe que não podem trabalhar por ausência de creche;• Comprometimento do processo educacional• Perdas de motivação dos alunos;• Evasão escolar;



<ul style="list-style-type: none"> • Gestão escolar deficiente; • Ausência de creches; • Transporte escolar deficiente 		<ul style="list-style-type: none"> • Falta de comprometimento de algumas famílias com a educação de seus filhos; • Falta de qualificação e atualização dos profissionais da educação.
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de estrutura física adequada; • Falta de equipamentos; • Corpo técnico reduzido; • Falta de insumos. 	Gestão Pública deficiente	<ul style="list-style-type: none"> • Execução deficiente de Políticas Públicas; • Insatisfação do cidadão;
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de reuniões explicativas; • Falha na gestão em relação a resolução de conflitos; • Baixa participação da sociedade. 	Pouca clareza das competências institucionais	<ul style="list-style-type: none"> • Desinformação; • Conflitos entre pessoas.
<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência do Policiamento Ostensivo • Falta de infraestrutura, equipamentos e recursos; • Pequenos frutos; • Tráfico de drogas; • Assédio sexual; • Crime ambiental. 	Criminalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Insegurança da comunidade local e do turista; • Impactos ambientais; • Perdas de receitas; • Comprometimento da saúde;

Quadro 4: Quadro Síntese 2B - Potencial UP1

Oportunidades	Potencial	Obstáculos
<ul style="list-style-type: none"> • Campeonatos de kitesurf, vela, caíque, canoagem; • Festa do pescador; 	Turismo de eventos	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos financeiros para realização dos eventos; • Falta de ordenamento do espaço urbano;



<ul style="list-style-type: none"> • Festa do boi, carnaval, reveillon, quadrilha junina; • Campeonato de pesca esportiva • Festival gastronômico, jazz; forró e reggae local; • Sabadão (festa dos nativos); • Campeonato de futebol; • Captação de novos eventos para baixa temporada; • Eventos religiosos; • Competição das artesãs. 		<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades na comunicação (divulgação); • Falta de projetos para captação de recursos;
<ul style="list-style-type: none"> • Prática de esportes na praia; • Realização de Gincanas; • Existência de Praia; • Existência de lagoas; • Dunas. 	Lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de ordenamento do espaço urbano; • Dificuldades na comunicação (divulgação); • Espaço livres reduzidos; • Falta motivação da população.
<ul style="list-style-type: none"> • Existência do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses; • Observação de pássaros, guarás e outros; • Observação dos plânctons; • Observação do céu; • Trekking • Existência Caiques; • Canoagem; • Pôr do sol; • Instituto AMARES. 	Ecoturismo	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de qualificação dos guias e condutores locais; • Falta de preservação e degradação ambiental; • Falta de conscientização ambiental.
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de artesãos; 	Ateliê de artesanato	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de cooperativas de artesãos;



<ul style="list-style-type: none">• Existência de recursos naturais utilizados pelo artesanato;• Destino turístico;• Produção de sacolas ecológicas;• Reciclagem.		<ul style="list-style-type: none">• Falta de espaço;• Falta de incentivo;• Falta de interesse dos mais jovens.
<ul style="list-style-type: none">• Produtos da estação (pescados e frutas);• Comidas típicas;• Existência de chefes de cozinhas em Atins;• Oferta de culinária internacional;	Turismo gastronômico	<ul style="list-style-type: none">• Falta de recursos financeiros;• Dificuldades na comunicação (divulgação)• Falta de conhecimento e valorização da gastronomia local.•
<ul style="list-style-type: none">• Condições para a prática de Wake board;• Condições para a prática de Esqui aquático;• Condições para a prática de Triátlon;• Condições para a prática de Kite-surf;• Condições para a prática de Caiaque;• Condições para a prática de Standup;• Condições para a prática de Windsurf;• Condições para a prática de Wingsurf;• Corrida de rabetas, canoas de vela e a remo.	Turismo de esportes náuticos	<ul style="list-style-type: none">• Falta de recursos para realização de eventos náuticos;• Falta de Ordenamento do espaço náutico;• Falta de credenciamento dos instrutores;• Dinâmica costeira• Dificuldades na comunicação (divulgação)
<ul style="list-style-type: none">• Beleza cênica;• Observação noturna do céu;• Observação de plânctons;• Observação de pássaros, guarás e outros;• Passeios de rabetas;• Fotografias e filmagem.	Turismo de contemplação	<ul style="list-style-type: none">• - falta de Ordenamento;• - Dificuldades na comunicação (divulgação)• Degradação ambiental,• Poluição sonora;• Iluminação publica
<ul style="list-style-type: none">• História e cultura de Atins;	Turismo de base comunitária	<ul style="list-style-type: none">• Falta de organização comunitária;



<ul style="list-style-type: none">• Os mariscos (sarnambi, sururu, ostra, caranguejo, siri, camarão, entre outros.);• População local oferecendo produtos turísticos.		<ul style="list-style-type: none">• Falta de capacitação para o atendimento ao cliente;• Falta de recursos e incentivo;• Dificuldades na comunicação (divulgação).
<ul style="list-style-type: none">• Saúde e bem-estar;• Exercício para saúde;• Existência de espaços livres.	Academia ao ar livre	<ul style="list-style-type: none">• Falta de recursos e projeto;



UNIDADE DE PLANEJAMENTO 2 – MANDACARU, BAR DA HORA E PASSA BEM

➤ Trecho 01 – Passa Bem

Quadro 5: Cenários UP2 - Trecho 01 (Passa Bem)

Cenário Atual	Cenário Desejado
<ul style="list-style-type: none">• Possui apenas 02 (dois) moradores• Existe um loteamento sendo implantado• Possui energia elétrica• Existe uma cachoeira• Existe Igarapé• Importante área de pesca• Pousada fechada• Ponte de pedestre precária que liga o Passa Bem ao Bar da Hora• Praia• Acesso muito difícil na época de chuvas• Lagoas• Possui salinas• Estrada sem infraestrutura do Passa Bem ao Atins• Inexistência de infraestrutura urbana	<ul style="list-style-type: none">• Ocupação da área para trazer mais habitantes• Implantação de pousadas, bares e restaurantes• Local turístico• Balsa para transportar carros• Implantação de saneamento básico• Corredor terrestre entre as comunidades (Atins, Bar da Hora e Mandacaru)• Preservação d margem do Rio Preguiças (orla)• Regulamentação fundiária



Quadro 6: Quadro Síntese 1 - UP2 - Trecho 01 (Passa Bem)

Configurações Local/Uso	Problema	Potencial	Projetos Previstos ou em implantação
<ul style="list-style-type: none"> • Praia; • Atividade turística (iniciante); • Casa de farinha • Área para criação de animais; • Área de pesca; • Salinas; • Cachoeira; • Realização de festas de réveillon; • Lotes à venda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta infraestrutura; • Difícil acesso ao local; • Necessidade de Regularização fundiária; • Falta de saneamento básico; • Animais soltos; • Existe apenas uma pousada (única hospedagem) mas está fechada; • Não tem restaurantes; • Erosão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de festa de réveillon; • Cachoeira; • Área de pesca; • Casa de Farinha; • Lagoas, • Trilha Atins – Passa Bem – Bar da Hora – Mandcaru; • Internet. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de restaurante e • Projeto de criação de galinhas

Quadro 7: Quadro Síntese 2A - Problemas UP2 - Trecho 01 (Passa Bem)

Causas	Problema	Consequências
<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de infraestrutura (pontes) 	Dificuldade de acesso	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da frequência de visitantes
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de habitação 	Saneamento básico	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Irresponsabilidade dos donos 	Animais soltos	<ul style="list-style-type: none"> • Acabam com as plantações • Quebram cercas
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de investimento/recursos 	Falta de equipamentos turísticos	<ul style="list-style-type: none"> • Não permanência de visitantes/turistas
<ul style="list-style-type: none"> • Maré grande 	Erosão	<ul style="list-style-type: none"> • Danos às praias



<ul style="list-style-type: none"> • Embarcações de médio e grande porte que causam marolas 		
<ul style="list-style-type: none"> • Velocidade de médias e grandes embarcações 	Redes de pesca cortadas	<ul style="list-style-type: none"> • Prejuízos à pesca
<ul style="list-style-type: none"> • Velocidade de médias e grandes embarcações 	Afastamento de peixes	<ul style="list-style-type: none"> • Resultado de pesca insuficiente

Quadro 8: Quadro Síntese 2B - Problemas UP2 - Trecho 01 (Passa Bem)

Oportunidades	Potencial	Obstáculos
<ul style="list-style-type: none"> • Conservação ambiental 	Turismo ecológico	<ul style="list-style-type: none"> • Falta produto estruturado • Ausência de infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> • Conservação ambiental 	Área de pesca	<ul style="list-style-type: none"> • Trânsito de lanchas
<ul style="list-style-type: none"> • Conservação ambiental 	Trilhas	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de divulgação
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da cultura local 	Eventos musicais/culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de logística
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do sentimento de pertencimento • Geração de renda • Empoderamento feminino • Oferta de emprego 	Turismo de experiência rural	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de mão de obra qualificada para o turismo rural
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do sentimento de pertencimento • Geração de renda • Empoderamento feminino • Oferta de emprego 	Gastronomia	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de logística
<ul style="list-style-type: none"> • Novas áreas para o turismo • Nova área para moradia 	Localização estratégica	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de ligação com povoados vizinhos



➤ **Trecho 2 – Bar da Hora**

Quadro 9: Cenários UP2 - Trecho 2 (Bar da Hora)

Cenário Atual	Cenário Desejado
<ul style="list-style-type: none">• Inoperância do poder público• Comunidade está se organizando• Área de pesca artesanal• Vila de pescadores• Rio Preguiças• Córregos• Lagoas• Manguezais• Croas• Orla estuarina em processo intenso de erosão• Enfraquecimento do espírito comunitário• Isolamento geográfico• Desagregação comunitária• Sem água tratada• Inexistência da demarcação de áreas pública• Sem rede de esgoto e tratamento de dejetos	<ul style="list-style-type: none">• Escola com qualidade melhor• Povoado com mais infraestrutura:<ul style="list-style-type: none">✓ Melhores acessos✓ Iluminação✓ Água✓ Esgoto• Povoado com meio ambiente preservado• Investimento por parte dos moradores e do Poder Público• Comunidade capacitada para o turismo responsável.• Presença ativa e permanente do poder público• Fortalecimento da identidade comunitária• Preservação de rios, lagoas, matas• Turismo de base comunitária coexistindo com a atividade pesqueira• População local interessada em participar ativamente das reuniões da comunidade• Titulação de terra para todos• Corredor turístico permanente entre as comunidades• Sistema de abastecimento de água potável• Preservação das áreas estuarinas



Quadro 10: Quadro Síntese 1 - UP2 - Trecho 2 (Bar da Hora)

Configurações Local/Uso	Problema	Potencial	Projetos Previstos ou em implantação
<ul style="list-style-type: none">• Vila de pescadores;• Salinas;• Manguezais;• Lagoas;• Córregos;• Zona terrestre e náutica entre Mandacaru e Atins.	<ul style="list-style-type: none">• Aumento de tráfego na área de pesca;• Erosão permanente das margens do rio;• Coleta, armazenamento e transporte inadequado do lixo;• Presença constante de animais soltos causando prejuízo a moradores;• Falta de saneamento básico;• Acesso precário das vias do povoado para veículos e pedestres;• Iluminação pública precária em todas as ruas do povoado;• Falta de uma UBS;• Falta de uma área para a prática de esportes e eventos.	<ul style="list-style-type: none">• Aproveitamento e comercialização dos insumos disponíveis: esterco, cascas, folhas, ossos, etc.• Aumento do turismo de base comunitária;• Aumento da disponibilidade de hospedagem de hospedagem;• Consolidação e fortalecimento do fundo comunitário;• Compras coletivas;• Beleza cênica;• Pesca artesanal e conhecimentos tradicionais• Roteiro turístico;• Reflorestamento dos manguezais;• Culinária local• Passeios turísticos• Artesanato• Localização estratégica entre Mandacaru, Passa Bem, Atins e Caburé.	<ul style="list-style-type: none">• Instalação de um píer na orla do povoado;• Reforço escolar para as crianças no contraturno escolar;• Construção de centro de coleta seletiva – triagem e reciclagem do lixo.



Quadro 11: Quadro Síntese 2A - UP2 - Trecho 2 (Bar da Hora)

Causas	Problema	Consequências
<ul style="list-style-type: none">• Aumento do turismo• Aumento do tráfego de embarcações	Aumento do tráfego desordenado nas áreas de pesca	<ul style="list-style-type: none">• Erosão• Aumento do risco de acidentes• Diminuição dos peixes no local• Aumento dos conflitos
<ul style="list-style-type: none">• Falta de organização e planejamento do poder público e da comunidade	Irregularidades na coleta, armazenamento e transporte de lixo	<ul style="list-style-type: none">• Acúmulo de lixo na orla e ruas da comunidade
<ul style="list-style-type: none">• Irresponsabilidade dos donos• Omissão da Prefeitura	Animais soltos	<ul style="list-style-type: none">• Prejuízos• Doenças• Conflitos
<ul style="list-style-type: none">• Omissão do poder público• Acomodação da população	Falta de Saneamento básico (falta de esgoto e água tratada)	<ul style="list-style-type: none">• Doenças• Conflitos• Ambiente inadequado para o turismo
<ul style="list-style-type: none">• Omissão do poder público• Acomodação do poder público	Acesso terrestre inadequado (para pedestres e veículos)	<ul style="list-style-type: none">• Isolamento• Prejuízo financeiro• Ambiente inadequado ao turismo
<ul style="list-style-type: none">• Omissão do poder público• Acomodação da população	Iluminação pública insuficiente e cobrança indevida de taxa de iluminação pública	<ul style="list-style-type: none">• Insegurança• Transtornos para a comunidade• Ambiente inadequado ao turismo
<ul style="list-style-type: none">• Omissão do poder público	Falta de uma UBS	<ul style="list-style-type: none">• Prejuízos à saúde, a economia e ao turismo
<ul style="list-style-type: none">• Omissão do poder público• Acomodação da população	Inexistência de espaços de lazer, esporte e cultura	<ul style="list-style-type: none">• Insatisfação dos jovens com seu lugar• Êxodo



<ul style="list-style-type: none"> • Descumprimento da Lei N° xx que define áreas para a prática de Kitesurfing na região (área) pesqueira 	Conflito pesca X kite surf	<ul style="list-style-type: none"> • Acidentes marítimos • Prejuízos financeiros • Danos ambientais
---	-----------------------------------	--

Quadro 12: Quadro Síntese 2B - UP2 - Trecho 2 (Bar da Hora)

Oportunidades	Potencial	Obstáculos
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da renda • Fortalecer a lei de resíduos sólidos • Mais produtos orgânicos • Segurança alimentar 	Aproveitamento e comercialização dos insumos disponíveis: esterco, cascas, folhas, ossos, etc.	<ul style="list-style-type: none"> • Faltam capacitações e parcerias técnicas, com universidades, Embrapa, município e estado.
<ul style="list-style-type: none"> • Renda • Rota turística alternativa para o Parque. • Fortalecer e garantir a pesca artesanal • Preservação: tradição e história 	Aumento do turismo de base comunitária	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de capacitação • Plano Diretor e ação do TBC (Turismo de Base Comunitária) • Divulgação
<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar na diminuição do processo de erosão • Preservação do meio ambiente • Maior oferta de mariscos, crustáceos e biomassa. 	Reflorestamento de mangue	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de oficinas de reciclagem, reflorestamento proativo, plano de manejo, fiscalização e conscientização da comunidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Autofinanciamento • Autonomia 	Consolidação e fortalecimento do fundo comunitário	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de educação financeira • Transparência na prestação de contas • Consciência coletiva
<ul style="list-style-type: none"> • Autofinanciamento • Autonomia 	Compras coletivas	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de educação financeira • Consciência coletiva
<ul style="list-style-type: none"> • Pertencer à atividade turística 	Beleza cênica	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação



<ul style="list-style-type: none">• Lazer local		
<ul style="list-style-type: none">• Preservação áreas de pesca• Novos negócios• Manter a juventude na comunidade	Pesca artesanal e conhecimentos tradicionais	<ul style="list-style-type: none">• Turismo de massa• Necessidade de catalogação de histórias contadas, tipos de pesca, etc.• A não valorização da atividade da pesca
<ul style="list-style-type: none">• Renda• Autoestima• Pertencer à atividade turística	Roteiro turístico	<ul style="list-style-type: none">• Pouca divulgação (apenas pela comunidade)• Falta de um espaço físico (ex. museu do pescador)• Infraestrutura de apoio ao turista (ex. banheiros públicos, primeiros socorros)
<ul style="list-style-type: none">• Renda• Autoestima• Pertencer à atividade turística	Culinária local	<ul style="list-style-type: none">• Divulgação insuficiente
<ul style="list-style-type: none">• Renda• Autoestima• Pertencer à atividade turística	Passeios turísticos	<ul style="list-style-type: none">• Pouca divulgação (apenas pela comunidade) e nenhuma infraestrutura náutica: cais, porto de atracamento.• A não organização para a prestação de serviço (roteiros organizados, disponibilidade integral)
<ul style="list-style-type: none">• Renda• Autoestima• Pertencer à atividade turística	Artesanato	<ul style="list-style-type: none">• Falta divulgação e infraestrutura de apoio a turistas
<ul style="list-style-type: none">• Comércio local• Diminuição do isolamento• Lazer local	Localização estratégica entre Mandacaru, Passa Bem, Atins e Caburé.	<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de um corredor terrestre limpo, seguro e sinalizado• Iluminação dos trechos• Acesso permanente (o ano todo)



➤ **Trecho 3 – Mandacaru**

Quadro 13: Cenários UP2 - Trecho 3 (Mandacaru)

Cenário Atual	Cenário Desejado
<ul style="list-style-type: none">• Turismo de massa• Área de pesca• Vila de pescadores• Porto flutuante• Entrada do Povoado com muita erosão• Rua de acesso ao Farol Preguiças sem infraestrutura adequada• Não há praia• Entrada do cais inadequada• Erosão na margem do rio (orla)• Ocupações irregulares na margem do rio• Lixo na margem do rio• Dificuldade de acesso ao porto e margens do rio• Turistas não têm muitas informações sobre a comunidade (pessoas) e sobre o artesanato local• A entrada do povoado deixa uma má impressão para os visitantes (local sem infraestrutura)• Animais soltos na rua	<ul style="list-style-type: none">• Ruas urbanizadas e com infraestrutura adequada• Preservação ambiental• Recolhimento e castração de animais• Ordenamento urbano (informação, orientação e cumprimento das leis)• Ruas pavimentadas• Praça revitalizada• Cidade com hospedagens• Implantação de banheiros públicos• Turismo comunitário• Posto Policial• Ruas mais largas para tráfego de pessoas e automóveis• Cidade limpa• Implantação de uma quadra esportiva• Preservação de áreas como lagoas e córregos• Povoado com áreas de lazer para crianças• Imóveis regularizados (regularização fundiária)



Quadro 14: Quadro Síntese 1 - UP2 - Trecho 3 (Mandacaru)

Configurações Local/Usos	Problema	Potencial	Projetos Previstos ou em implantação
<ul style="list-style-type: none"> • Farol; • Área de pesca; • Vila de pescadores; • Turismo de massa; • Lagoas; • Rio; • Margens ocupadas; • Manguezais; • Não possui praia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Animais soltos na rua • Lixo nas ruas e em terrenos baldios • Lixo no rio • Apenas uma opção de hospedagem (casa via airbnb) • Apenas uma opção de restaurante • Iluminação pública precária • Abastecimento de água • Ruas sem pavimentação • Nenhum ou poucos roteiros alternativos • Inexistência de lixeiras nos espaços públicos • Tráfico de drogas 	<ul style="list-style-type: none"> • Farol • Artesanato • Localização privilegiada (entre Atins, Caburé e Vassouras) • Atividade da Pesca • Cais flutuante • Comércio local • Gastronomia regional • Serviços de saúde • Rio • Internet • Modalidade EJA (educação) • Hospitalidade comunitária • Comercialização da cachaça e caipirinhas com frutas regionais • Trilhas terrestres e aquáticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do cais; • Implantação de torre de telefonia celular; • Pavimentação da rua de entrada.

Quadro 15: Quadro Síntese 2A - Problemas UP2 - Trecho 3 (Mandacaru)

Causas	Problema	Consequências
<ul style="list-style-type: none"> • Omissão da Prefeitura • Criadores não têm responsabilidade 	<p>Animais soltos na rua</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos entre moradores • Povoado sujo • Acidentes • Prejuízo ao turismo



<ul style="list-style-type: none">• Moradores mal-intencionados• Moradores sem conscientização• Serviço precário de limpeza urbana	Lixo nas ruas e em terrenos baldios	<ul style="list-style-type: none">• Povoado sujo• Doenças• Pragas• Prejuízo ao turismo
<ul style="list-style-type: none">• Restaurantes• Turistas/visitantes• Barcos de pesca• Moradores	Lixo no rio	<ul style="list-style-type: none">• Danos aos peixes, manguezais, mariscos e ao meio ambiente
<ul style="list-style-type: none">• Falta de incentivos e recursos da comunidade	Apenas uma opção de hospedagem (casa via airbnb)	<ul style="list-style-type: none">• O visitante não dorme no povoado (não permanece)• Falta de renda e emprego
<ul style="list-style-type: none">• Falta de incentivos e recursos da comunidade	Apenas uma opção de restaurante	<ul style="list-style-type: none">• Povoado pouco atrativo• Não aumenta sua arrecadação financeira
<ul style="list-style-type: none">• Omissão do poder público	Iluminação pública precária	<ul style="list-style-type: none">• Insegurança• Aumento da violência
<ul style="list-style-type: none">• Omissão do poder público	Abastecimento de água	<ul style="list-style-type: none">• Danos à saúde• Não incentiva investimentos no local
<ul style="list-style-type: none">• Poder público sem interesse	Ruas sem pavimentação	<ul style="list-style-type: none">• Vias sem acessibilidade• Áreas alagadas
<ul style="list-style-type: none">• Falta de divulgação	Nenhum ou poucos roteiros alternativos	<ul style="list-style-type: none">• Visitantes não permanecem e não geram no local
<ul style="list-style-type: none">• Omissão do poder público	Inexistência de lixeiras nos espaços públicos	<ul style="list-style-type: none">• Lixo na rua
<ul style="list-style-type: none">• A não implementação de políticas públicas de combate às drogas na região	Tráfico de drogas	<ul style="list-style-type: none">• Violência• Problemas familiares• Insegurança• Dependência química



Quadro 16: Quadro Síntese 2B - Potenciais UP2 - Trecho 3 (Mandacaru)

Oportunidades	Potencial	Obstáculos
<ul style="list-style-type: none">• Atrativo de forte apelo turístico	Farol	<ul style="list-style-type: none">• Muitos degraus• Pouco tempo disponibilizado para permanência do turista (pelos guias)
<ul style="list-style-type: none">• Grande número de artesãs• Produção via associação• Produtos com qualidade	Artesanato	<ul style="list-style-type: none">• Comunicação (divulgação);• Acessibilidade;• Falta de banheiros públicos
<ul style="list-style-type: none">• Facilidade para captar turistas	Localização privilegiada (entre Atins, Caburé e Vassouras)	<ul style="list-style-type: none">• Gestão turística (reestruturar)
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a experiência da pesca esportiva• Alimentação• Comercialização	Atividade da Pesca	<ul style="list-style-type: none">• Exploração da pesca onde está o berçário
<ul style="list-style-type: none">• Equipamento de acesso estruturado	Cais flutuante	<ul style="list-style-type: none">• Falta de acessibilidade para todos
<ul style="list-style-type: none">• Oferece produtos para outras comunidades	Comércio local	<ul style="list-style-type: none">• Logística
<ul style="list-style-type: none">• Cozinheiras na comunidade;• Variedades de frutos do mar: camarão, sarnambi, sururu, ostras, etc;• Diversidade de pescados: robalo, pescada amarela, etc.	Gastronomia regional	<ul style="list-style-type: none">• Logística
<ul style="list-style-type: none">• Segurança de primeiros socorros para a comunidades e visitantes	Serviços de saúde	<ul style="list-style-type: none">• Falta de transporte
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolve a pesca esportiva	Rio	<ul style="list-style-type: none">• Compreensão entre pescadores e pilotos



<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver atividades esportivas• Turismo ecológico• Existência de área de grande potencial• Abastecimento alimentar local• Ampliar a comercialização de pescado		
<ul style="list-style-type: none">• Conectividade com o mundo• Oportunidade para estudar a distância• Divulgação e venda de serviços	Internet	<ul style="list-style-type: none">• Sinal fraco• Mensalidade cara
<ul style="list-style-type: none">• Oportunidade de estudo para jovens e adultos• Mais educação	Modalidade EJA (educação)	<ul style="list-style-type: none">• Melhoria da merenda
<ul style="list-style-type: none">• Divulgar a comunidade como hospitaleira	Hospitalidade comunitária	<ul style="list-style-type: none">•
<ul style="list-style-type: none">• Degustação da Tiquira• Cachaça artesanal	Comercialização da cachaça e caipirinhas com frutas regionais	<ul style="list-style-type: none">• Necessidade de Plano de negócio• Mobilização comunitária• Consolidação do produto cachaça
<ul style="list-style-type: none">• Proximidade com o Parque• Acesso fácil para caminhada	Trilhas terrestres e aquáticas	<ul style="list-style-type: none">• Acesso precário• Divulgação



UNIDADE DE PLANEJAMENTO 3 – ORLA CENTRAL

Quadro 17: Cenários UP3

Cenário Atual	Cenário Desejado
<ul style="list-style-type: none">• Padrão estético e arquitetônico das edificações destoam entre si e também do padrão cultural ribeirinho.• Trecho 3: Conflito de comunidades tradicionais Vs casas de veraneios referente ao uso e ocupação (choque cultural).• Trecho 1: Existência de poucas casas de nativos na orla.• Presença de oficinas tradicionais de barcos na margem do rio.• Trecho 2: Uso privado de áreas de bem de uso comum do povo.• Avanço desordenado das edificações (casas e equipamentos) sobre o leito do rio.• Presença de restaurantes e pousadas em toda a orla.• Lixo sobre a frente e quintais das casas e no rio.• Embarcações abandonadas no espelho d'água.• Desordenamento da atividade náutica:<ul style="list-style-type: none">○ Alta velocidade dos barcos de turismo;○ Falta sinalização náutica: Boias e placas de segurança;○ Falta ordenamento de lanchas de turismo náutico;○ Presença de óleo no rio.• Atracadouros:<ul style="list-style-type: none">○ Falta de infraestrutura para o entreposto de pesca – porto do pescador – para carga e descarga.○ Presença em locais inadequados.• Iluminação pública:	<ul style="list-style-type: none">• Orla acessível.• Espaços públicos democratizados.• Lixo ausente em toda a orla, com descarte de forma adequada e coleta seletiva.• Trânsito ordenado.• Fluxo de turistas desconcentrados da beira-rio.• Duna da Ladeira revitalizada.• Mirante do Titanic revitalizado e com um Centro de Atendimento ao Turista.• Orla urbanizada com projeto de urbanização executado: iluminação, lixeiras, banheiros públicos e mapas interativos.• Orla mais bonita (T1 e T3):<ul style="list-style-type: none">○ Mais habitada, com hotéis e condomínios ambientalmente conscientes e inteligentes○ Com quintais mais organizados e limpos.• Orla demarcada e homologada.• Lixo urbano:<ul style="list-style-type: none">○ A população contribuindo com a preservação e organização da orla;○ Empresas e população envolvidos na limpeza da cidade.• Centro de Atendimento ao turista amplo, obedecendo ao padrão de arquitetura local.



<ul style="list-style-type: none">○ Falta do Docas até o final da UP 3;○ Falta do início da UP 3 até o Deck;○ Falta nos becos de acesso ao rio;○ Deficiência de iluminação do atracadouro até o Docas.● Trecho 2: Restrição e precariedade dos acessos ao espelho d'água do rio.● Falta de valorização (descaso) do patrimônio natural “Morro da Ladeira”.● Desmonte da duna (Morro da Ladeira).● Trecho 3: presença de processos erosivos na margem do rio e nas encostas.● Construção em áreas de dunas.● Presença de canal irregular de acesso à marina.● Deck da beira-rio é precário.● Falta de acessibilidade em toda a orla.● Lançamento de esgotos in natura no rio, em toda orla com urbanização.● Poluição visual.● Poluição sonora na beira-rio.● Trecho 1: Presença de área desmatada e aterrada, próxima ao rio.● Mata ciliar com “efeito cortina”: atrás da mata ciliar com presença de desmatamento.● Áreas privadas ocupando APP e desmatadas.● Trecho 2: Área de praia em declive e sem vegetação.● A margem direita do rio é menos preservada que a margem esquerda.● Sensação de insegurança na orla.	<ul style="list-style-type: none">● Rede de esgotos com capacidade de suprir a orla.● Boias sinalizadoras demarcando as áreas.● Instituto de Fiscalização atuante.● Município com instrumentos de fiscalização eficazes e atuantes.● Novas construções feitas a, no mínimo, 50m de distância da margem do rio. (Trechos 1 e 3).● Destinação adequada para barcos abandonados (museu da pesca – Ex: pesqueiro).● Paisagem com grande diversidade ambiental<ul style="list-style-type: none">- Novos roteiros turísticos;- Passeio contemplativo de barco;- Observação de revoada de pássaros;- Paradas para banhos;- Visita em comunidades tradicionais.● Iluminação urbana eficiente e sem poluição luminosa.● Conservação da mata nativa (T1 e T3).● Comunidade local usufruindo da praia e duna de forma sustentável.● Rio Preguiças sem lançamento de poluentes.● Trecho 2: Poluição sonora e visual controladas.● Trecho 3: Mata ciliar primária e preservada.● Duna da Ladeira como atrativo turístico (diurno) e ponto de observação do céu estrelado (noturno).● Área portuária organizada.● Área de embarque e desembarque próprias e sinalizadas:<ul style="list-style-type: none">- Específica para moradores;- Específica para empresas (Trecho 2).
--	--



- Turismo Náutico organizado com passeios valorizando a natureza e as comunidades ribeirinhas.
- Sistema de gestão do turismo náutico:
 - Local de embarque e desembarque estruturado;
 - Monitoramento e controle do fluxo turístico.
- Becos e portinhos de acesso ao Rio Preguiças revitalizados para uso dos residentes e visitantes de forma segura, confortável e justa.
- Edificação do casarão do canto do Morro da Ladeira (anteriormente abandonado) com destinação adequada.



Quadro 18: Quadro Síntese 1 - UP3

Configurações Local/Usos	Problemas	Potencial	Projetos Previstos ou em Implantação
<ul style="list-style-type: none">• Orla urbana com o Rio Preguiças margeado por ocupação urbana com alta densidade de edificações e pela duna do Morro da Ladeira.• Faixa de mata ciliar semiantropizada à jusante da orla urbanizada;• Uso por marina e condomínios, no trecho com mata ciliar suprimida.• Poucas faixas de acesso ao rio.• Em toda a UP 3 há construções de deck e muros no leito do rio.• Nas áreas mais preservadas, e na margem esquerda do Rio Preguiças, se observa a presença de buritis.• Os portos e os becos de acesso ao rio sucedem-se em vários pontos da orla, assim como os atracadouros de lanchas.• Na parte mais ao continente adentro, o trânsito de toyotas,	<ul style="list-style-type: none">• Deficiência no sistema de esgotamento• Uso da parte inferior do deck como sanitário• Sistema de drenagem com ligação clandestina ao sistema esgotamento• Lava jatos despejando material poluente na rede de drenagem• Sistema de iluminação não responde à necessidade de integração da Beira Rio• Uso indevido do Morro da Ladeira gerando erosão• Avanço do rio sobre a margem (erosão)• Atividade Náutica desordenada:<ul style="list-style-type: none">- Embarcações acima da capacidade estabelecida pela NORMAN navegando em alta velocidade- Baixo efetivo de equipamento da capitania dos portos	<ul style="list-style-type: none">• A riqueza ambiental e sociocultural, aponta para a possibilidade de diversificação da oferta turística com novos produtos e roteiros turísticos.• Turismo local (Morro da Ladeira, casas de artesanato e balneários).• Interação dos turistas nos processos de produção artesanal.• As belezas naturais e culturais• Roteiro para o passeio cultural pelas comunidades Tapuio e Marcelino• Turismo de Pesca• Aspectos socioculturais referentes aos usos e costumes – o modo de vida dos barreirinhenses.• Produção associada ao turismo.• Turismo de base comunitária.• Comunidades tradicionais.	<ul style="list-style-type: none">• Projeto de requalificação da Av. Beira Mar e Praça do Trabalhador• Projeto de urbanização dos becos de acesso ao Rio Preguiças.



<p>jardineiras e motos é bastante intenso em todos os dias da semana.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Ingerência política estimulando o descumprimento das leis- Lanchas acima das dimensões máximas permitidas pela NORMAN- Pouco entendimento sobre a gestão do turismo em Barreirinhas- Ordenamento do fluxo de passeios- Falta de sinalização náutica- Falta integração da fiscalização entre os órgãos federal e municipal- As embarcações não dispõem de sistema de rastreamento que facilite a fiscalização e a localização- Inexiste legislação municipal que ordene uso e ocupação do espelho d'água.- Acesso precário do deck da beira rio para a orla do morro da ladeira- Excesso de veículos estacionados dificultando o trânsito	<ul style="list-style-type: none">• PNLM – paisagem única• Artesanato local• Turismo cultural• Os empreendimentos da economia solidária.• Pontos instagramáveis (natureza) servindo como potencial de divulgação local nas redes sociais.• Turismo de experiência: Casas de farinha.• Frutas e palmeiras, podendo ser usufruídas de forma comercial, dinamizando a comercialização/economia.• Recursos naturais (praias, rios, igarapés), artesanato, turismo, cultura e agricultura.• Valor paisagístico e cênico.• “Estaleiro” (oficina de barcos) do bairro cebola como parte do saber popular.• Turismo Internacional.• Hospitalidade.• Povo hospitaleiro (acolhedor).	
---	---	--	--



	<ul style="list-style-type: none">• Carga e descarga de produtos sem horário definido prejudicando o trânsito• Veículos e estacionados nas calçadas forçando os pedestres a andarem na rua• Excesso de placas e banners poluindo visualmente a orla• Poluição sonora após o horário permitido por lei e por veículos fora do padrão;• Falta de viário adequado para o trânsito de veículos não autorizados• Empreendimento sem cumprimento da legislação urbanística e ambiental urgente;• Ocupação do deck por mesas e cadeiras sem espaço para pedestres• Colocação do lixo de forma inadequada incompatível com a coleta• - Presença de embarcações velhas causando poluição visual• Ausência de lixeiras adequadas dispostas na orla	<ul style="list-style-type: none">• Paisagem natural – ideal para as práticas aquáticas no Rio Preguiças (novos roteiros).	
--	---	--	--



	<ul style="list-style-type: none">• Becos utilizados como depósito de lixo também embaixo do tablado• Poder econômico adquirindo a propriedade dos ribeirinhos• Acesso precário, veículos estacionados no passeio público, excesso de mesas e cadeiras, pontas de prego no deck e escadas íngremes, hippies em locais inadequados, dificultam ou impedem o acesso de PCD ou de pessoas com dificuldade de mobilidade.• Falta de consciência da população quanto ao cumprimento das normas e leis vigentes.• Deficiência no quantitativo de pessoal, logística e de orçamento para a SPU realizar a demarcação e homologação dos terrenos da União.• Desenvolvimento urbano acelerado com foco no turista, sem considerar a realidade sociocultural e econômica da		
--	--	--	--



	<p>população, sem espaços de socialização, lazer, sem segmentação do território do turista e do território do cidadão</p> <ul style="list-style-type: none">• Falta investimento para o desenvolvimento das ações policiais preventivas e ostensivas suficientes para atender à demanda;• As entidades de governança do turismo e do planejamento urbano, não reconhecem como prioritário a criação de centro de atendimento ao turista no Mirante do Titanic e a sua revitalização.		
--	---	--	--

Quadro 19: Quadro Síntese 2A - Problemas UP3

Causas	Problema	Consequências
<ul style="list-style-type: none">• Aumento da população local e flutuante, acima da capacidade de carga do sistema de coleta do esgoto.• Sistema de esgotamento subdimensionado	<p>Deficiência no sistema de esgotamento sanitário atende a menos de 10% da cidade.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Extravasamento no viário e poluição no rio.• Proliferação de doenças infectocontagiosas e de pragas urbanas



não atende a demanda.		(inclusive, vetores) <ul style="list-style-type: none">• Poluição do ar e do solo;• Poluição do aquífero de consumo da população
<ul style="list-style-type: none">• Falta de banheiros públicos funcionando durante 24horas.• Fiscalização ineficiente.• Falta de educação ambiental e sanitária da população e dos turistas.	Uso da parte inferior do deck como sanitário	<ul style="list-style-type: none">• Odor desagradável;
<ul style="list-style-type: none">• Falta de orientação e fiscalização dos órgãos responsáveis	Sistema de drenagem com ligação clandestina ao sistema esgotamento.	<ul style="list-style-type: none">• Esgoto estourado• Poluição do solo e do ar• Proliferação de doenças e pragas
<ul style="list-style-type: none">• Falta de aplicação da legislação municipal• Falta de reservatório específico para descarte do material• Fiscalização ineficiente	Lava jatos despejando material poluente na rede de drenagem	<ul style="list-style-type: none">• Aumento da margem do rio• Poluição do rio
<ul style="list-style-type: none">• Falta de implementação de um projeto de iluminação eficiente pelo poder público	Sistema de iluminação não responde à necessidade de integração da Beira Rio	<ul style="list-style-type: none">• Sensação de insegurança• Desvalorização do morro da ladeira• Permanência de usuários de drogas• Assaltos



<ul style="list-style-type: none">• Uso de transporte em cima do morro• Presença de lixo	Uso indevido do Morro da Ladeira gerando erosão	<ul style="list-style-type: none">• Degradação do patrimônio natural
<ul style="list-style-type: none">• Retirada da mata ciliar• Irrigação clandestina de drenagem	Avanço do rio sobre a margem (erosão)	<ul style="list-style-type: none">• Degradação da margem do rio
<ul style="list-style-type: none">• Falta de organização nos locais de embarque e desembarque• Falta de parceria entre os órgãos municipais e federais para o cumprimento da legislação da orla• Falta de implementação do Sistema de Gestão de Segurança (SGS)	Atividade Náutica desordenada: <ul style="list-style-type: none">- Embarcações acima da capacidade estabelecida pela NPCP 2020 – Capitania dos Portos, navegando em alta velocidade em áreas não permitidas.- Baixo efetivo de pessoal e de equipamento da Capitania dos Portos;- Ingerência política sobre os órgãos de fiscalização administrativa, estimulando o descumprimento das leis;- Pouco entendimento sobre a gestão do turismo em Barreirinhas;- Não há ordenamento do fluxo de passeios- Falta de sinalização náutica	<ul style="list-style-type: none">• Risco de acidente náutico• Dificulta o levantamento de dados para meios de pesquisa



	<ul style="list-style-type: none">- Falta integração da fiscalização entre os órgãos federal e municipal;- As embarcações não dispõem de sistema de rastreamento e radiocomunicação que facilite a fiscalização, a localização das embarcações e a comunicação entre elas e com a base em terra.- Inexiste legislação municipal que ordene o uso e ocupação do espelho d'água.- Poluentes lançados pelos barcos no rio.	
<ul style="list-style-type: none">• Falta de iluminação e sinalização• Falta de extensão do deck para o acesso ao Morro da Ladeira• Projeto de requalificação da Beira Rio ainda não foi implantado.	<p style="text-align: center;">Acesso precário do deck da Beira Rio para o Morro da Ladeira.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Impedimento do trânsito de pedestres• Risco de acidentes



<ul style="list-style-type: none">• Falta de parceria público/privado para um estacionamento seguro;• Falta de horário e rotas estipulados para o trânsito de veículos de carga• Excesso de veículos estacionados em locais proibidos dificultando o trânsito;• Falta de organização do fluxo de veículos;• Falta de sinalização de trânsito e de dispositivos disciplinadores• Baixa educação no trânsito.• Insuficiente fiscalização no trânsito.• Falta de órgãos competentes para a organização do trânsito do município. (guardas de trânsito) Falta de horários definidos, de carga e descarga de materiais e produtos.• Descumprimento da regulação dos serviços de carros de som na orla.	<ul style="list-style-type: none">• Desordenamento do trânsito de veículos<ul style="list-style-type: none">○ Carga e descarga de produtos sem horário definido prejudicando o trânsito;○ Veículos estacionados nas calçadas forçando os pedestres a andarem na rua;○ Poluição sonora após o horário permitido por lei e por veículos fora do padrão.	<ul style="list-style-type: none">• Risco de acidente no trânsito;• Poluição visual;• Congestionamento da orla;• Trânsito caótico;• Poluição sonora.
---	---	--



<ul style="list-style-type: none">• Não cumprimento das normas sobre calçadas e passeios públicos.• Código de obras e posturas não regula essa matéria (defasado)• Uso indevido do espaço.	<p>Excesso de placas e banners poluindo visualmente a orla.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Poluição visual e riscos de acidentes
<ul style="list-style-type: none">• Falta de educação ambiental;• Falta de fiscalização;	<p>Bares e restaurantes com estilos de música diferentes e com som muito alto.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Estresse, irritabilidade, conflitos sociais, danos aos animais, perda qualidade do turismo;• Poluição sonora;• Som excessivo na orla afastando interessados.
<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de planejamento e ordenamento da mobilidade urbana.	<p>Falta de viário adequado (ciclovias, ciclofaixa...) para o trânsito de veículos não motorizados.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Riscos de acidentes e falta de mobilidade.
<ul style="list-style-type: none">• Falta de fiscalização do Poder Público e baixo nível de educação da população.	<p>Empreendimento sem cumprimento da legislação urbanística e ambiental urgente.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Construções irregulares, desmatamento e aterro do rio.• Espaços socialmente diferenciados entre si.



		<ul style="list-style-type: none">• Acúmulo de lixo nos lotes vagos.
<ul style="list-style-type: none">• Não existe demarcação de espaços para mesas e cadeiras.• Uso de espaços públicos indevidos.	<ul style="list-style-type: none">• Ocupação do deck por mesas e cadeiras sem espaço para pedestres.• Excesso de mesas e cadeiras, pontas de prego no deck e escadas íngremes, hippies em locais inadequados, dificultam ou impedem o acesso de PCD ou de pessoas com dificuldade de mobilidade.	<ul style="list-style-type: none">• Poluição visual.• Riscos de acidentes.• Restrição da mobilidade.
<ul style="list-style-type: none">• Falta de educação ambiental e consciência social.• Falta de iniciativa pública e baixo nível de consciência ambiental.	<ul style="list-style-type: none">• Colocação do lixo de forma inadequada incompatível com a coleta.• Ausência de lixeiras adequadas dispostas na orla.	<ul style="list-style-type: none">• Poluição ambiental, poluição do rio.• Marketing negativo da cidade.• Proliferação de pragas urbanas e doenças.
<ul style="list-style-type: none">• Baixo nível de consciência ambiental• Falta de limpeza urbana nesses pontos.• Falta de educação e colaboração dos cidadãos.	<ul style="list-style-type: none">• Presença de embarcações abandonadas no rio causando poluição visual.• Becos utilizados como depósito de lixo também em baixo do tablado.	<ul style="list-style-type: none">• Poluição visual e acúmulo de lixo embaixo dessas embarcações.• Poluição ambiental, poluição do rio.• Marketing negativo da cidade.



<ul style="list-style-type: none">Falta de implantação do projeto de revitalização dos becos.		<ul style="list-style-type: none">Proliferação de pragas urbanas e doenças.
<ul style="list-style-type: none">Pressão do grande capital imobiliário.	<p>Poder econômico adquirindo a propriedade dos ribeirinhos que se deslocam para a periferia urbana, com infraestrutura precária ou inexistente.</p>	<ul style="list-style-type: none">Precarização das condições de vida da população local;Perda da identidade patrimonial e da cultura ribeirinha;
<ul style="list-style-type: none">Falta de consciência da população quanto ao cumprimento das normas e leis vigentes.(identificada em plenária como causa estruturante)		<ul style="list-style-type: none">
<ul style="list-style-type: none">Falta de alocação orçamentária federal e de prioridade nas ações de demarcação nos terrenos da União.	<p>Deficiência no quantitativo de pessoal, logística e de orçamento para a SPU realizar a demarcação e homologação dos terrenos da União.</p>	<ul style="list-style-type: none">Insegurança jurídica da propriedade pública e privada.Invasão privada em áreas públicas.
<ul style="list-style-type: none">Desenvolvimento com foco no turismo, sem atedimento às premissas do ecoturismo.	<p>Forte crescimento da atividade turística gera conflitos socioculturais e econômicos com a população local.</p>	<ul style="list-style-type: none">Falta de pertencimento da população.Choque cultural.Dano ambiental (poluentes, esgotos,



		redução da floresta por desmatamento)
<ul style="list-style-type: none">Falta investimento para o desenvolvimento das ações policiais preventivas e ostensivas suficientes para atender à demanda social;	Insegurança.	<ul style="list-style-type: none">Aumento da criminalidade.
<ul style="list-style-type: none">Falta de investimento na estrutura do Mirante Titanic.Falta de empoderamento da comunidade local para exigir a requalificação do espaço.	As entidades de governança do turismo e do planejamento urbano, não reconhecem como prioritário a criação de centro de atendimento ao turista no Mirante do Titanic e a sua revitalização.	<ul style="list-style-type: none">Mirante com uso indevido.Uso inadequado do espaço público, beneficiando comercialmente particulares.
<ul style="list-style-type: none">Falta de consciência da população quanto aos impactos ambientais gerados pela poluição e degradação.(Recentemente foi intruduzido essa disciplina no currículo escolar).	Deficiente educação ambiental e sanitária, formal e informal em Barreirinhas.	<ul style="list-style-type: none">Poluição ambiental.Doenças infectocontagiosas.



<ul style="list-style-type: none"> Ausência de um local específico para atracação e venda de pescados. 	<p>Falta de infraestrutura no atracadouro para o entreposto de pesca – porto do pescador (carga e descarga).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Mal-cheiro, sujeira e poluição visual, conserto de redes.
---	---	---

Quadro 20: Quadro Síntese 2B – Potenciais UP3

Oportunidades	Potencial	Obstáculos
<ul style="list-style-type: none"> A riqueza ambiental e sociocultural; Possibilidade de desenvolvimento de novos roteiros de ecoturismo; Maior tempo de permanência do turista. 	<ul style="list-style-type: none"> Diversificação da oferta turística com novos produtos e roteiros turísticos. <ul style="list-style-type: none"> ○ Turismo local (Morro da Ladeira, casas de artesanato e balneários). <ul style="list-style-type: none"> ○ Ecoturismo ○ Turismo de Pesca Esportiva 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de mobilização e percepção do trade pelos atrativos potenciais existentes Falta de percepção da comunidade em reconhecer espaços de lazer e cultura como opção de roteiro. Aproveitamento inadequado desses ambientes para o turismo local. Falta de reconhecimento quanto aos aspectos culturais Baixa consciência dos prestadores de serviços
<ul style="list-style-type: none"> Favorecimento das comunidades locais através de roteiros de passeio cultural Possibilidade de passeio cultural pelas comunidades Tapuio, Marcelino e outras comunidades para o turismo rural, de experiência, social, etc. 	<p>Interação dos turistas nos processos de produção artesanal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Atividade ainda não consolidada precisando que a comunidade tenha um melhor domínio de todo o processo



<ul style="list-style-type: none">• Paisagem diversificada (Rio Preguiças, Morro da Ladeira e balneários);• Diversidade de frutas e palmeiras e outros produtos agrícolas e do extrativismo sustentável, podendo ser usufruídos de forma comercial;• Recursos naturais (praias, rios, igarapés), artesanato, turismo, cultura e agricultura.	Valor paisagístico e cênico da Orla do Rio preguiças.	<ul style="list-style-type: none">• Produção associada ao turismo não articulada.• Falta priorizar a atividade no plano estratégico público/privado• Falta de integração do receptivo de incentivar a visita a locais onde se tem a produção associada ao turismo;• Falta incentivo ao turismo de base comunitária associada à produção agrícola e do extrativismo sustentável;• Faltam políticas de preservação e conservação do Rio Preguiças.
<ul style="list-style-type: none">• Aspectos socioculturais referentes aos usos e costumes - o modo de vida dos barreirinhenses• Presença de muitas comunidades tradicionais envolvidas com a economia solidária (quilombolas, ribeirinhas, etc.)	Turismo de base comunitária.	<ul style="list-style-type: none">• Falta de política pública para o turismo de base comunitária, envolvendo o fomento e o planejamento para essas atividades.



<ul style="list-style-type: none">• Cadeia produtiva do artesanato e cultura local;• Casas de artesanato.• Matéria prima local.• Artesãs com habilidades para produzir.	Artesanato local	<ul style="list-style-type: none">• Baixa remuneração para as artesãs.• Comércio local desvaloriza o preço do produto do artesanato.• Atravessadores absorvem o maior percentual do valor das vendas do artesanato.• Falta de divulgação.
<ul style="list-style-type: none">• Festejos locais (São Gonçalo, Vaquejada...).• Fazenda Santa Cruz.• Casas de artesanato (ex: Galeria de artesanato, Casa do artesanato)	Turismo cultural	<ul style="list-style-type: none">• Falta de Incentivo público e não há divulgação dos festejos para os turistas.
<ul style="list-style-type: none">• Cooperativas; Associações; Parcerias de pousadas e agências.• Escambo.	Os empreendimentos da economia solidária.	<ul style="list-style-type: none">• Falta de relações justas entre os empresários.
<ul style="list-style-type: none">• Redes sociais (Instagram, Facebook, sites)	Pontos instagramáveis (natureza) servindo como potencial de divulgação local nas redes sociais.	<ul style="list-style-type: none">• Falta de pessoas qualificadas, ou formadas em marketing.• Falta de diversificação dos pontos instagramáveis
<ul style="list-style-type: none">• Casas de farinha; Marcelino (casas de artesãos); Culinária típica local.• Casas de alambiques	Turismo de experiência	<ul style="list-style-type: none">• Agências não incentivam esse tipo de turismo.• Não há restaurantes especializados na culinária local.



- Oficina de barcos em atividade na Orla

“Estaleiro” (oficina de barcos) do bairro da Ladeira, como parte do saber popular.

- Falta de conhecimento de modo geral, da comunidade e do Poder Público e a falta de investimentos nesses locais.



4. AVALIAÇÃO DO TRABALHO REALIZADO ATÉ A PRIMEIRA ETAPA DA OFICINA DE PLANEJAMENTO

A 1ª Etapa da Oficina de Planejamento Participativo teve bom comprometimento dos diferentes atores envolvidos com a Orla, com destacada participação dos atores sociais e institucionais das três esferas de governo. Na orla Central a participação de representantes dos meios de hospedagem foi mais rarefeita, quando não ausente em momentos da Oficina, porém, representantes de atividades turísticas como passeios aquáticos e terrestres, bem como representantes de artesãos e de coletivos de trabalhadoras e trabalhadores em atividades rurais, trouxeram contribuições expressivas que se somaram às diversas instituições dos três níveis de governo, das áreas de turismo, patrimônio público, do meio ambiente, da infraestrutura urbana e rural, e da administração e planejamento.

Ao examinar os quadros-síntese é possível perceber que, apesar dos diferentes potenciais que cada UP expressa, problemas típicos de praias urbanas que foram submetidas ao processo de urbanização desordenado nas últimas décadas estão presentes, especialmente na Orla Central. Nas demais UPs tais problemas estão em fase crescente, acompanhando o crescimento urbano desordenado. Desejos relativos à proteção ambiental, especialmente na manutenção das belezas cênicas, contrastam com o uso e ocupação urbana, tanto no que se refere aos meios de hospedagem ocupando áreas sensíveis, como às habitações que vão se proliferando em ambientes anteriormente desabitados ou com habitações rústicas e com ocupação difusa.

Associado ao desejo de manutenção da qualidade ambiental, observam-se os desejos quanto a implantação/ampliação de oferta de serviços urbanos essenciais, como coleta de lixo eficiente e saneamento básico, infraestrutura urbana, iluminação urbana eficiente e sem poluição luminosa, acesso entre as comunidades e aos atrativos turísticos, revitalização e recuperação de atrativos turísticos (com destaque para a Duna da Ladeira e o Mirante do Titanic), controle de ruídos em horários destinados ao descanso, sinalização de trânsito e sinalização de rotas turísticas, zoneamento de áreas de estacionamento de veículos e de ancoragem e atracação de barcos, ordenamento náutico e área portuária organizada, além de outras preocupações ambientais, como controle de



entrada de veículos dentro dos povoados, proteção das Unidades de Conservação da Natureza e do Rio Preguiças, proteção da paisagem com grande diversidade ambiental, ecoturismo e observação de base comunitária e a proteção às comunidades mais vulneráveis, incluindo o zoneamento e proteção às atividades de pesca e aos pescadores.

Outro ponto de destaque se refere a necessidade de regularização fundiária, seja em terras da União, seja em terras com outras titularidades, ou ainda naquelas consideradas como devolutas, controlando a especulação imobiliária.

Já o turismo é apontado como necessário evoluir para o turismo responsável, logo, realizado em bases sustentáveis, dando ênfase aos aspectos culturais de forma a mitigar os choques entre a cultura local e a atividade do turismo, onde os empreendedores do turismo são instados a investir na educação, esporte e lazer de crianças, jovens e adultos, associado ao Poder Público local. Destaques foram dados quanto aos desejos de se ter o ecoturismo implantado e o turismo náutico organizado com passeios valorizando a natureza e as comunidades ribeirinhas, respeitando suas culturas, práticas e tradições.

Além disso, houve o reconhecimento nas três Unidades de Planejamento quanto ao papel extremamente necessário da educação ambiental. Foi também pontuado como medidas a serem tomadas futuramente a necessidade de realização do Zoneamento Ambiental e Territorial das Atividades Náuticas (ZATAN), nas três UP associado ao Plano de Gestão Integrada (PGI) e a inclusão deste como parte integrante do Plano Diretor do Município. Desse modo, a Prefeitura Municipal de Barreirinhas, através da Coordenação Municipal do Projeto Orla e apoiado pela empresa CONSIGA: Consultoria em Sistemas Integrados e Gestão Ambiental e as instituições e cidadãos representantes da Orla Marítima do Município, concluiu mais uma etapa no processo de planejamento para a elaboração do PGI de Barreirinhas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma leitura técnica da realidade atual das orlas do município de Barreirinhas, sistematizada no documento denominado “Diagnóstico Preliminar”, na Oficina de Planejamento Participativo, partindo de uma leitura sociopolítica, os atores presentes na mesma formularam o presente Diagnóstico Participativo.



Com relação às características físicas das orlas, os atores presentes ratificaram o que havia sido identificado preliminarmente, as 3 (três) Unidades de Planejamento – UP são orlas estuarinas, portanto orlas sob influência do oceano e do Rio Preguiças. A Unidade de Planejamento 1 – Orla de Atins está localizada no estuário inferior; a Unidade de Planejamento 2 – Orla de Mandacaru/Bar da Hora/Passé Bem está localizada na transição do estuário inferior para o estuário médio; finalmente, a Unidade de Planejamento 3 - Orla Central encontra-se no estuário superior, região onde é tênue a influência do oceano, enquanto a influência do rio é bem evidente. Em todas as UP foram verificadas Áreas de Preservação Permanente: na UP1 podemos destacar a praia seguida de expressivo campo de dunas e diversas lagoas interdunares; na UP2 o destaque são para diques marginais, apicuns (campos salinos) e manguezal; na UP3 temos as várzeas do Rio e uma grande duna caprichosamente colocada na paisagem.

Quanto as formas de uso e ocupação, as UP1 e UP2 encontram-se em processo de urbanização, embora em estágios diferenciados. Na primeira, a ocupação atual é predominantemente de empreendimentos turísticos onde o parcelamento do solo é intenso. Na segunda, verifica-se a ocupação tradicional das comunidades de Mandacaru e Bar da Hora, no Passé Bem o destaque vai para loteamentos. Em ambas, a taxa de urbanização tende a crescer na medida em que o Plano Diretor municipal define essas áreas como de expansão urbana, fato que preocupa devido a ausência de infraestrutura de saneamento básico. A UP3 está localizada no coração da cidade de Barreirinhas, portanto uma área de urbanização consolidada, porém com alguns problemas de ordenamento conforme o presente diagnóstico identificou. Nas três UP, a questão da regularização fundiária é crítica devido a ausência de Linha de Preamar Média – LPM homologada.

O Nordeste brasileiro foi por anos associado às condições negativas, como a miséria e subdesenvolvimento. Entretanto, quando o Turismo se consolida, a região também passa a ser associada à positividade. Através da diversificação econômica no Nordeste e da consolidação do turismo, ocorreram mudanças nas narrativas sobre a região, possibilitando a constituição de um novo imaginário associado à positividade, destacando as belezas naturais. Tais mudanças não suprimiram a imagem de seca e pobreza pela de paraíso tropical, mas se antes o imaginário nordestino era negativo, hoje, ele é dual.



Em Barreirinhas não foi diferente, a exemplo de outras localidades nordestinas situadas no litoral, a busca por alternativas de emprego e renda para a população através do turismo, permitiu que profundas transformações sociais, econômicas, culturais e espaciais ocorressem na região.

A beleza cênica do lugar e suas características rústicas impulsionaram esse processo, tornando a atividade turística central no desenvolvimento de suas orlas, nelas estão a infraestrutura de apoio, bem como os principais atrativos. A estruturação do Parque Nacional acelerou ainda mais essas transformações, pois o município se apresenta como a porta de entrada para os Lençóis Maranhenses, o que confere aos municípios uma responsabilidade ainda maior, traduzido na necessidade expressa de um turismo responsável, com base fundada nos princípios do ecoturismo e do desenvolvimento sustentável.

A elaboração do Diagnóstico Participativo se enquadra preponderantemente no Momento Explicativo do planejamento. Nele, os atores firmam o pé no presente, identificam o cenário atual e apontam seus desejos em um cenário futuro. No centro dessa questão observam situações indesejadas sobre as quais pretendem atuar, identificadas no Plano como problemas, bem como potencialidades que, se aproveitadas com responsabilidade, poderão trazer benefícios para o desenvolvimento local, integrado e sustentável. Contemplando os Momentos Estratégico e Prescritivo do Plano, na próxima etapa da Oficina de Planejamento Participativo, os atores deverão encontrar soluções para os problemas e possibilidades para o aproveitamento dos potenciais indicados na etapa anterior construindo um Plano de Ação.